

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF

Centro de Ciências do Homem – CCH

Laboratório de Gestão de Políticas Públicas – LGPP

Graduação em Administração Pública

**A POLÍTICA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA:  
UM ESTUDO NO PROJETO “ARTE & FIBRAS NATURAIS –  
SUSTENTABILIDADE, EMPREENDEDORISMO E AUTOGESTÃO, ESTE É O  
CAMINHO”**

Julianne Guimarães Santos

Campos dos Goytacazes – RJ

2023

Julianne Guimarães Santos

**A POLÍTICA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA:  
UM ESTUDO NO PROJETO “ARTE & FIBRAS NATURAIS –  
SUSTENTABILIDADE, EMPREENDEDORISMO E AUTOGESTÃO, ESTE É O  
CAMINHO”**

Monografia apresentada ao curso de graduação em Administração Pública do Centro de Ciências do Homem da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, como requisito obrigatório para obtenção do título de bacharel em Administração Pública.

Orientador: Prof. Dr. Leonardo Rogério Miguel

Campos dos Goytacazes – RJ

2023

Julianne Guimarães Santos

**POLÍTICA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA:  
UM ESTUDO NO PROJETO “ARTE & FIBRAS NATURAIS - SUSTENTABILIDADE,  
EMPREENDEDORISMO E AUTOGESTÃO, ESTE É O CAMINHO”**

Monografia apresentada ao curso de graduação em Administração Pública do Centro de Ciências do Homem da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro como requisito obrigatório para obtenção do título de bacharel em Administração Pública.

Aprovada em 13 de Janeiro de 2023

**BANCA EXAMINADORA**



---

Dr. Carlos Gustavo Sarmet Moreira Smiderle (LGPP / UENF)



---

Dra. Denise Cunha Tavares Terra (LGPP / UENF)



---

Dr. Leonardo Rogério Miguel (LCL / UENF) (Orientador)

Campos dos Goytacazes – RJ

2023

Dedico a minha bisavó, Victória de Souza Leal  
(*in memorian*). Gostaria de viver esse feliz  
momento em sua presença.

## AGRADECIMENTOS

Este é um momento emocionante para mim, pois envolve a finalização de uma fase de minha vida e o início de uma nova. Ao longo desse trajeto, tive contato com pessoas que proporcionaram um ciclo de diferentes descobertas intelectuais e pessoais. Inicialmente, agradeço às pessoas que me receberam na cidade de Campos dos Goytacazes. A presença de minha tia Maria Izídio me despertou o sentimento de enxergar essa cidade como lar, enquanto minha prima Dayane Azevedo esteve próxima de mim como família.

De forma Institucional, dou início aos agradecimentos a meu orientador Leonardo Miguel, que desde as conversas iniciais, foi o professor capaz de me incentivar e inspirar. Ele foi a pessoa que ouviu minhas ideias, aconselhou e apoiou a essência de meu trabalho e, por isso, agradeço por todo seu comprometimento desde o primeiro contato, sua orientação e horas dedicadas à ajuda na realização de minha pesquisa. À professora Márcia Giardinieri, agradeço a oportunidade de trabalhar com o projeto, pois foram momentos capazes de me proporcionar, até o último instante de atuação, experiências e aprendizados que levarei sempre comigo. Ao Ivan Souza, egresso do curso, agradeço os incentivos e troca de experiências, desejo a você grandes conquistas. E finalmente não posso deixar de agradecer a todos colegas que conheci durante a rotina de trabalho, congressos e universidades, sendo os responsáveis pelo apoio, pelos risos e pela construção de momentos mais leves.

À família, primeiramente, deixo os agradecimentos à minha mãe, Eliane Guimarães, por toda sua dedicação, atenção e comprometimento à minha vida. É minha melhor amiga, que sempre ora por mim, me apoia nas decisões que tomo e me preenche com seu amor incondicional. Em especial, dedico esse agradecimento a José Augusto, que sempre foi meu fruto de incentivo e muitas vezes abdicou de seus desejos para atender aos meus. É com orgulho que o enxergo como reflexo de um verdadeiro pai. Vocês foram a minha base, meu alicerce. Graças à força e ao apoio de ambos, consegui chegar até aqui, pois ininterruptamente, trataram de minha educação como prioridade e – com toda luta – fizeram de mim uma pessoa privilegiada. Por isso, expresso minha gratidão ao apoio e comprometimento que sempre tiveram.

A minha avó, Alzirina Guimarães, agradeço por todo o carinho que sempre me foi concedido.

A Fellipe Antunes, meu noivo, agradeço todo o amor e companheirismo. Sua presença durante os momentos finais na UENF foi essencial para mim. Obrigada por ser a pessoa que nos momentos mais difíceis me incentivou e acalmou, sendo, desde o momento que chegou em minha vida, o responsável por me transbordar o espírito com felicidade, calma e paz.

À UENF e todo corpo docente do curso de Administração Pública dedico meu agradecimento final. Pela entrega de um ensino público de excelência, que contribui diretamente para formação acadêmica, profissional e desenvolvimento pessoal dos discentes. O aprendizado que adquiri nos anos de graduação e para o desenvolvimento desta pesquisa final, foram capazes de me proporcionar um sentimento de realização. No mais, agradeço a todos envolvidos, pela qualidade excepcional de profissionais e pelo seu efetivo comprometimento à entrega no ensino de verdadeira qualidade. E dessa forma, concluo meus agradecimentos.

## RESUMO

SANTOS, Julianne Guimarães. **Política de economia solidária: Um Estudo de Caso do Projeto Artes & Fibras Naturais da Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF)**. Campos dos Goytacazes (RJ): UENF, 2022, 64 f. Monografia (Bacharel em Administração Pública). Orientador: Prof. Dr. Leonardo Rogério Miguel.

O tema geral deste trabalho é a *economia solidária* e seu poder como promotora de oportunidades para o desenvolvimento humano e a fruição da cidadania. A junção entre a economia, a política e o social é o tripé da economia solidária enquanto uma política pública. Aqui, o objetivo geral é observar o referido tripé de sustentação e os princípios da economia solidária – a saber, sustentabilidade, *autogestão*, democracia e cooperação – postos em prática enquanto uma ação extensionista universitária. Especificamente, o foco da pesquisa incidiu sobre a experiência de um *projeto de extensão* da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro dedicado à promoção da economia solidária entre alguns artesãos no município de Campos dos Goytacazes, o projeto “Arte & Fibras Naturais – Sustentabilidade, Empreendedorismo e Autogestão, este é o caminho” (Proex-UENF). O objeto específico é apresentar a experiência de um artesão local que atua nesse projeto. Para tanto, por meio de entrevista semiestruturada e de questionário fechado, buscou-se extrair as percepções e as críticas do artesão a respeito de sua experiência com os princípios da economia solidária no “Artes & Fibras Naturais”, com delimitação temporal entre os anos de 2019 e 2022.

**Palavras-chave:** Economia Solidária; Projeto de Extensão, Artesanato; Autogestão

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

**AF&N** – Projeto Arte & Fibras Naturais – Sustentabilidade, Empreendedorismo e Autogestão, este é o caminho.

**CCH** – Centro de Ciências Humanas.

**EES** – Empreendimentos Econômicos Solidários.

**FAPERJ** – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro.

**LCL** – Laboratório de Cognição e Linguagem.

**PP** – Política Pública.

**PROEX** – Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários.

**SECTI** - Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado.

**SENAES** – Secretaria Nacional de economia solidária.

**UAB** – Universidade Aberta.

**UENF** – Universidade Estadual do Norte Fluminense – Darcy Ribeiro.



## LISTA DE FIGURAS

<b>Quadro 1</b> – Comparativo entre os sistemas capitalista e solidário .....	23
<b>Quadro 2</b> – Demonstrativo de bolsistas do projeto de extensão A&FN .....	42
<b>Quadro 3</b> – Plano de trabalho de bolsistas do projeto de extensão A&FN .....	43
<b>Quadro 4</b> – Apresentação do questionário .....	52

## SUMÁRIO

<b>Introdução</b> .....	11
<b>Capítulo 1 – As bases da economia solidária</b> .....	16
<b>1.1 – O contexto histórico da economia solidária</b> .....	16
<b>1.2 – O debate da economia solidária como alternativa às relações capitalistas</b> .....	21
<b>1.3 – O surgimento da economia solidária no Brasil</b> .....	24
<b>1.4 – A economia solidária enquanto instrumento de política pública</b> .....	27
<b>1.5 – O panorama da pandemia causada pela Covid-19</b> .....	30
<b>Capítulo 2 – Extensão universitária</b> .....	34
<b>2.1 – Sobre a extensão universitária</b> .....	34
<b>2.2 – Extensão universitária da UENF</b> .....	36
<b>2.3 – Projeto de extensão Arte &amp; Fibras Naturais – sustentabilidade, empreendedorismo e autogestão, este é o caminho</b> .....	38
<b>2.4 – Relação entre economia solidária e a extensão universitária</b> .....	44
<b>Capítulo 3 – Resultados e Discussões</b> .....	47
<b>3.1 – Apresentação da entrevista</b> .....	47
3.1.1 – Projeto de extensão .....	48
3.1.2 – Impressões sobre o período pandêmico .....	50
3.1.3 – Sobre o sentido e valores da economia solidária .....	51
3.1.4 – Análise da entrevista .....	52
<b>3.2 – Questionário</b> .....	52
3.2.1 – Resultados do questionário .....	52
3.2.2 – Análise do questionário .....	55
<b>Considerações finais</b> .....	58
<b>Referências</b> .....	60

## INTRODUÇÃO

Ainda não há consenso acerca do conceito de “economia solidária” no Brasil, uma vez que sua tematização é recente e o número de trabalhos é escasso (LEAL E RODRIGUES, 2018, p. 209). Não obstante, podemos caracterizá-la da seguinte forma: a economia solidária apresenta-se como responsável por propor uma (re)significação da organização na sociedade e sua produtividade. Com um foco especial no atendimento de demandas sociais, ela preza pela produção coletiva e troca recíproca, por seguir ideologias que dão espaço aos direitos sociais e civis, por vezes negligenciados, em prol de um sistema convencional que trata da individualidade e lucratividade como superiores à dignidade humana.

O capitalismo foi um elemento capaz de desencadear movimentos sociais que posteriormente seriam basilares à existência e evolução da economia solidária. Em suas possíveis faces, a economia solidária pode estar inserida no sistema do capital como: movimento social, programa e/ou como um divergente sistema econômico. Para salientar essa divergência, apresento o capitalismo sob ótica marxista, a fim de delinear as consequências já vividas pela desigualdade social e concentração de renda, sendo um contexto necessário para que seja apresentada a economia solidária como diferente forma de se exercer a economia entre o meio capitalista. Pensando nessa lógica, busco em meu trabalho, apresentar o desenvolvimento estrutural e histórico sobre este tema. E em seguida, direciono-me ao surgimento econômico solidário brasileiro e suas conquistas, até o mais recente, designado pela criação da Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES) e o Plano Nacional de Economia Solidária, frutos da união e movimentos da sociedade civil após momentos de crise nos anos de 1970.

Apresento a economia solidária como possível ferramenta para a administração pública<sup>1</sup>, pois age na garantia dos direitos aos cidadãos. Essa garantia possui ligação direta ao conceito de cidadania, que será melhor desenvolvido ao longo do capítulo, sendo um elemento diretamente ligado à qualidade de vida, oportunidade profissional e alcance de objetivos

---

1 A Constituição Federal de 1988 prevê que é dever do estado promover aos cidadãos “qualidade de vida compatível com a dignidade da pessoa humana, assegurando a educação, [...] atividades econômicas, a acessibilidade e a conectividade para garantir a cidadania”. Referencial: ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO. **Dos direitos e deveres individuais e coletivos (arts. 8º ao 38º)**, 2011. Disponível em: <<http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/constest.nsf/1171c5bc55cc861b032568f50070cfb6/feeb6f7072864a520325667a006372f7?OpenDocument>> Acesso em: dez de 2022.

peçoais e sociais. Assim, com objetivo de obter experiências concretas e genuínas de um meio que execute os princípios econômicos solidários, será apresentada a percepção de um indivíduo que possui vivências em uma economia solidária. Para tanto, será realizado um estudo a partir do projeto de extensão “Arte & Fibras Naturais – Sustentabilidade, Empreendedorismo e Autogestão, este é o caminho” (A&FN).

Esse projeto vivenciou a pandemia causada pela Covid-19, dessa maneira, enxerga-se necessária a apresentação desta crise que mudou toda a dinâmica mundial e foi capaz de designar ao Estado um cunho intervencionista. Nesta ocasião, mesmo as camadas sociais tidas como “liberais” usufruíram de políticas públicas (para mantimento de empresas capitalistas), enquanto a outra camada social demandou meios de subsistência. A partir do exposto, as ações estatais intervencionistas mostram sua capacidade de estimular a fruição de direitos básicos e fundamentais que todo cidadão deve exercer, sendo perceptível uma abordagem semelhante à proposta pela economia solidária, com a ressignificação econômica e um diferente olhar às necessidades da sociedade civil.

A fim de ilustrar o projeto estudado, inicialmente será definido o que é um projeto de extensão e, posteriormente, será apresentada a história do projeto “Arte & Fibras Naturais – Sustentabilidade, Empreendedorismo e Autogestão, este é o caminho”<sup>2</sup>. O A&FN é fruto da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro em parceria com a Usina Cana Brava<sup>3</sup>. O projeto executa seu conteúdo programático na Oficina de Fibras Naturais<sup>4</sup>, um espaço designado para os encontros diários, trocas de conhecimentos e experiências, além da execução produtiva de técnicas de artesanato. Assim, inicia-se a produção de peças a partir de fibras naturais, em especial, o bagaço de cana-de-açúcar.

As expectativas existentes para a criação deste trabalho foram inspiradas na base econômica solidária que o projeto de extensão A&FN possui, que, apesar de não ser definido como política pública, possui existência oriunda de recursos públicos (que posteriormente, pode ser transformado em uma PP). Assim, tive o interesse de conhecer e apresentar a estrutura econômica solidária, com ênfase inicial às pesquisas bibliográficas. Posteriormente, observando a figura de um integrante que possui protagonismo no projeto, objetivei-me a

---

2 Este projeto possui existência a partir do programa “Agregando Valor ao Bagaço de Cana-de-açúcar de Campos dos Goytacazes” e possui recursos monetários através da Fundação de Amparo à Pesquisa (FAPERJ).

3 É uma agroindústria canaveira, responsável por conceder ao projeto A&FN as matérias primas necessárias para confecção de peças, a partir da fibra de bagaço de cana-de-açúcar.

4 Situada no campus da UENF, anexa à quadra de esportes da Reitoria.

realizar uma entrevista e questionário, de maneira a obter sua percepção concreta ao meio que participa. Consecutivamente, tive ideais de aplicação da entrevista e questionário a outros integrantes do projeto e a ENACTUS<sup>5</sup>, que seriam essenciais para obtenção de maiores subsídios, mas houve empecilhos que não possibilitaram essa realização. A ENACTUS é uma organização responsável pela assessoria do projeto de extensão mencionado, mas devido a possíveis tarefas majoritárias e indisponibilidade por parte dos integrantes, não foi possível a realização de encontros, mesmo mediante reunião remota.

Após o exposto, define-se como o objetivo geral deste trabalho a identificação e o exame do tripé de sustentação – economia, política e sociedade – e os princípios da economia solidária – a saber, sustentabilidade, autogestão, democracia e cooperação – postos em prática enquanto uma ação extensionista universitária. Especificamente, reitero, o foco da pesquisa incidiu sobre a experiência de um projeto de extensão da UENF dedicado à promoção da economia solidária entre alguns artesãos no município de Campos dos Goytacazes, o projeto “Arte & Fibras Naturais – Sustentabilidade, Empreendedorismo e Autogestão, este é o caminho” (Proex-UENF). Por sua vez, o objeto específico é apresentar a experiência de um artesão local que atua nesse projeto. Para tanto, por meio de entrevista semiestruturada e de questionário fechado, buscou-se extrair as percepções e as críticas do artesão a respeito de sua experiência com os princípios da economia solidária, conforme praticados no “A&FN”.

Para alcançar um dos objetivos específicos, definido pelo intuito de obter conhecimento do arcabouço histórico da economia solidária, foi realizada uma pesquisa bibliográfica. A partir disso, foram delineados dois problemas a serem debatidos, o primeiro deles baseado na apresentação do capitalismo e seus impactos sociais. Em seguida, um debate sobre a pandemia da Covid-19, que ainda está em vigência, mas teve seu pico entre o período de 2020 e 2021.

A definição de técnicas de pesquisa segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 221) são uma junção de processos que servem à uma ciência e também “a habilidade para usar esses preceitos ou normas, na obtenção de seus propósitos. Correspondem, portanto, à parte prática de coleta de dados”. Sendo assim, “as técnicas de pesquisa a serem trabalhadas possuem caráter

---

5 É uma instituição mundial que possui atuação na UENF, é definida como uma organização “responsável por fornecer uma plataforma que possibilita aos estudantes universitários a criação de projetos que passam pelo desenvolvimento comunitário, políticas públicas e até negócios sociais, aplicando na prática os conhecimentos de sala de aula para resolver problemas reais” (ENACTUS) Referencial: ENACTUS. **ENACTUS**. Disponível em: <<http://enactus.org.br/>>. Acesso: set de 2022.

qualitativo, para uma pesquisa empírica, a partir da qual foi realizado um estudo de análise da percepção de relações sociais” (FLICK, 2009, apud MARTINS E TOLEDO, 2016, p. 8).

Ao longo do desenvolvimento do trabalho, foram encontrados desafios para construção teórica, devido a “ausência de instrumentos e ferramentas de análise e gestão específicos para a economia social (...) também constatada pelos pesquisadores desse tema” (COSTA; CARRION; FARIA *et al.* 2008, apud RIBEIRO E MUYLDER, 2014, p. 583). Dessa maneira, é identificado que o tema da economia solidária possui pesquisas científicas recentes em quesitos históricos, então nos apresenta um déficit literário. Apesar deste desafio, objetivei-me em executar uma pesquisa exploratória e descritiva literária do campo econômico solidário<sup>6</sup>. Para a elaboração teórica, foi utilizada a pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (2008, apud UNIASSELVI *s/d*, p. 22) são quaisquer materiais já publicados que possuem finalidade de estudo de determinado tema, o que inclui jornais, livros e referenciais publicados na internet, como dissertações, anais de eventos, teses e quaisquer informativos que objetivem à fundamentação teórica do tema abordado.

Posteriormente, recorreu-se à entrevista devido à necessidade de obter dados que não podem ser encontrados em registros e fontes documentais e podem ser fornecidos pelos entrevistados (CERVO; BERVIAN, 2003, apud MAXUELL *s/d*, p. 117). Portanto, com observação direta intensiva, será utilizada a técnica de entrevista semiestruturada, que não possui um roteiro fixo e induz o entrevistado a discorrer sobre os fatos vivenciados. Essa entrevista será realizada particularmente a um integrante do projeto A&FN, e de maneira a compreender suas vivências, ocorrerá uma divisão em três tópicos que incluem a percepção do entrevistado relacionada: ao projeto de extensão como elemento institucional<sup>7</sup>; experiências vividas no período pandêmico; e os valores da economia solidária existentes no projeto. Posteriormente, com uma observação direta extensiva, será aplicado um questionário fechado ao mesmo integrante do projeto A&FN, com finalidade de compreender, a partir de um índice classificatório<sup>8</sup>, as questões anteriormente abordadas, incluindo sua percepção sobre os outros

---

6 Estudos exploratório-descritivos combinados tem por “objetivo descrever completamente determinado fenômeno, como, por exemplo, o estudo (...) para o qual são realizadas análises empíricas e teóricas.” (LAKATOS e MARCONI, 2003, p. 188).

7 Objetivo de compreensão unicamente institucional, de maneira a compreender o que o projeto de extensão é capaz de promover diariamente.

8 Com uma classificação de 01 (ruim) a 05 (excelente), tenho intuito de saber se os atributos existentes no projeto contribuem para os princípios econômicos solidários e também se, esses fatores contribuem diretamente para a vida pessoal do entrevistado.

integrantes do projeto. Ou seja, compreender de acordo com suas vivências, a forma que ele sente os atributos existentes na economia solidária, e se eles são capazes de contribuir para si.

A apresentação do método de abordagem caracteriza-se por uma “abordagem mais ampla, em nível de abstração mais elevado, dos fenômenos da natureza e da sociedade.” (LAKATOS e MARCONI, 2003, p. 221). Promove a capacidade de discussão amplificada sobre as questões a serem trabalhadas. Portanto, a partir de uma investigação qualitativa, e para auxílio e identificação em meus resultados, o método de abordagem a ser utilizado será a dialética. Esta palavra deriva do grego *dialektiké* e está associada, etimologicamente, à “arte de raciocinar, à lógica” e à “discussão” (CUNHA 2010, apud GALIAZZI E SOUSA, 2019, p. 3). Em outras concepções, pode ser definida como contraposição ou a contradição de ideias, que nos levam a outros resultados, através de argumentos que nos direcionam a um debate. “É um termo muito usado na Filosofia e significa, genericamente, oposição, conflito originado pela contradição entre fenômenos empíricos ou princípios teóricos” (HOUAISS, 2009; FERREIRA, 2010, apud GALIAZZI E SOUZA, 2019, p. 4).

Este método de abordagem foi escolhido para análise da entrevista a ser realizada devido ao grau de aplicabilidade existente nos princípios econômicos solidários. Ou seja, teoricamente o projeto possui os princípios de: democracia, autogestão, sustentabilidade e solidariedade. Dessa forma, minha atuação se inicia em uma conversa com o entrevistado, com intuito de saber sua percepção pessoal, e se esses princípios são realmente aplicados, a dispensar um resultado que possui conjuntura idealista. Portanto, a derivação do diálogo será a responsável por auxiliar na discussão de dados obtidos e encontro das contradições existentes nesse meio social. Após esta apresentação de ferramentas metodológicas, dou início ao primeiro capítulo.

## **CAPÍTULO I**

### **AS BASES DA ECONOMIA SOLIDÁRIA**

Neste capítulo será apresentada uma exposição geral sobre o surgimento da economia solidária e seus princípios. Apesar de a economia solidária estar inserida no sistema tradicional, possui forma de atuação que diverge do capitalismo. Para esse conhecimento, sob ótica marxista, serão apresentados danos ocorridos historicamente, a expor consequências capitalistas que foram capazes de culminar o surgimento econômico solidário. Posteriormente, será exposto o desenvolvimento da economia solidária no Brasil, que diante o conhecimento de seus princípios, apresenta-se como possível instrumento colaborativo à administração pública. Na próxima seção, a fim de ilustrar o Estado como provedor de políticas públicas, foi apresentado o período pandêmico, que fez da máquina administrativa pública um elemento intervencionista com função provedora de políticas públicas. Anteriormente, cabe ressaltar a necessidade de conhecimento ao funcionamento de uma PP, portanto, serão apresentados seus conceitos e finalidades.

#### **1.1. O contexto histórico da economia solidária**

No início do século XIX, a Europa começava a sentir os efeitos provocados pela Primeira Revolução Industrial, que se tornou um marco com o surgimento da máquina a vapor e a expansão do mercado mundial. A Revolução Industrial, responsável por consolidar o capitalismo, é marcada também “por grandes problemas sociais, como a substituição massiva de trabalho humano por maquinários, a exposição dos trabalhadores fabris a condições de trabalhos degradantes, e outros ao desemprego e a miserabilidade” (COLLYER, 2015, p. 2 apud LEAL E RODRIGUES, 2018, p. 210). Não existiam leis que pudessem impor limites legais para proteger trabalhadores e crianças. Como resultado, houve efetivo empobrecimento, de operários e artesãos, que sofriam explorações crescentes. Nesse cenário “surge o primeiro traço da economia solidária sob o formato da Economia Social” (ALEIXO, 2015, p. 5 apud LEAL E RODRIGUES, 2018, p. 210).

Sob diferente ótica, de maneira a superar as crises vividas no século XIX, Robert Owen, proprietário de uma indústria têxtil, se tornou uma das primeiras figuras a propor criação de cooperativas. De acordo com Souza Santos, os princípios cooperativistas:



Têm origem em Rochdale, Inglaterra, 1844. São eles: 1) Vínculo aberto e voluntário (abertura para novos membros); 2) Controle democrático por parte dos membros (“um membro, um voto”); 3) Participação econômica dos membros; 4) Autonomia e independência em relação ao Estado e a outras organizações; 5) Compromisso com a educação dos membros da cooperativa; 6) Cooperação entre cooperativas através de organizações locais, nacionais e mundiais; 7) Contribuição para o desenvolvimento da comunidade em que está localizada a cooperativa. (SOUZA SANTOS, 2002, p. 34 apud OLIVEIRA, 2005, p. 6).

Conforme descrito por Singer (2002, p. 24), Robert Owen implementou leis de proteção aos trabalhadores em sua indústria e estabeleceu limites nas jornadas de trabalho. Acrescido à ação na proibição do trabalho infantil, ele também foi o responsável pela construção de escolas e oferta de estudos a esses jovens, antes explorados. Nesse contexto, passou a existir um custo a mais para provimento dessas demandas básicas/essenciais aos operários. Mas, ainda assim, através do efetivo exercício do cooperativismo, ele obteve aumento em sua lucratividade. Nesse momento, passou a ser existir uma diferente percepção deste novo modelo que começa a surgir. As ações iniciais de Robert Owen geram a conquista e admiração das pessoas, já que se tornou um diferencial naquela época por tomar atitudes que se diferenciam das tradicionais já vivenciadas. Suas ideias inspiraram a criação de várias cooperativas, tanto na Inglaterra como nos Estados Unidos (LECHAT, 2002, p. 5 apud LEAL E RODRIGUES, 2018, p. 210). Desta maneira, a repercussão cooperativista passa a ganhar espaço dentro da conjuntura capitalista, responsável por possuir métodos e processos produtivos degradantes.

O surgimento histórico da Economia Social, de acordo com Monzón (2000, apud OLIVEIRA, 2005), ocorreu devido às ocorrências vividas no período industrial e pela direta ligação à criação de cooperativas. Ele comenta que, no ano de 1820, o pensamento socialista e cooperativo desenvolvido por Robert Owen foi muito influente, por gerar inserção direta à experiência cooperativista e efetivamente praticada. A partir deste, começaram a ser delineadas as características norteadoras do conceito de Economia Social, que podem ser compreendidas como vertente estrutural que permite posterior existência e evolução da economia solidária. Assim, Monzón compreende e define a Economia Social como:

Conjunto de empresas privadas criadas para satisfazer as necessidades de seus sócios através do mercado, produzindo bens e serviços, assegurando ou financiando, aquelas em que a distribuição das rendas e a tomada de decisões não estão ligadas diretamente ao capital empregado por cada sócio, correspondendo um voto a cada um deles. A Economia Social também inclui as instituições sem fins de lucro que são produtoras não de mercados privados, não controlados pelas administrações públicas e que produzem serviços não destinados a contribuições voluntárias efetuadas pelas famílias em sua

qualidade de consumidoras, de pagamentos das administrações públicas e de rendas da propriedade. (MONZON, 2000, p. 5 apud OLIVEIRA, 2005, p. 3)

A partir do exposto, nota-se uma diferente maneira de se exercer a economia que (mesmo em uma entidade privada) apresenta importância aos indivíduos integrantes, não o tratando de maneira inferior pela falta de capital. Sendo assim, é apresentada uma maior valorização ao trabalho prestado. O surgimento da Economia Social à América, de acordo com Lechat (2002, p. 6 apud LEAL E RODRIGUES, 2018, p. 211), é “marcada pelo desenvolvimento da teoria econômica da autogestão”. Essa teoria desmistifica a ideia de atividades econômicas diretamente voltadas à lucratividade. É um segmento que envolve a democracia, pelo fato de existir liberdade e autonomia para agir, se gerir e se empenhar à realização de atividades coletivas. É o elemento que promove igualdade a todos que nesse modelo participam, além da capacidade de romper a sistemática de alienação existente em modelos hierárquicos. Portanto, somente “através da autogestão os membros de uma livre associação podem ter em mãos as suas próprias vidas, de forma que ela passe a ser sua obra. Isso também se chama: apropriação, desalienação.” (LEFEBVRE, 2017, p. 141 apud LEAL E RODRIGUES, 2018, p. 212)

A economia social (apesar de inserida no sistema capitalista) quando exercida, apresenta uma limitação exploratória no meio que atua, pois, seus princípios buscam por relações mais igualitárias. É um elemento que possui foco no crescimento pessoal e de comunidades locais, a serem desenvolvidos pela ação coletiva, cooperativa, formada pela livre associação<sup>9</sup> de trabalhadores. Sendo assim, existem várias discussões relacionadas ao contexto histórico da Economia Social na Europa, América do Norte e América Latina. No Brasil, de acordo com o arcabouço histórico levantado, não houve significativa utilização terminológica da “Economia Social”, mas a realização do exercício econômico solidário. Sendo assim, de maneira a obter a definição de solidariedade, podemos dizer que é um princípio implícito na Constituição Federal de 1988, em seu art. 3, inciso I.<sup>10</sup>

---

9 A lei nº 10.406/02 define associação como “união de pessoas que se organizam para fins não econômicos”. Geralmente, pessoas jurídicas de direito privado, que possuem objetivo comum e sem fins lucrativos. Referencial: LEI FEDERAL Nº 10.406. **Capítulo II, Das Associações**, 2002. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110406.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110406.htm)> Acesso em: dez de 2022.

10 O art. 3, inciso I da Constituição Federal de 1988 diz que os objetivos fundamentais da república brasileira é a construção de uma “sociedade livre, justa e solidária”. Machado Casali (2006, p. 1) descreve esse art. como responsável por consolidar o princípio solidário a partir dos fatores de: “a) responsabilidade recíproca entre as pessoas; b) prontidão para ajudar os menos favorecidos; c) elemento que, através de mediação jurídica, transforma súditos em cidadãos (...)”. Ainda acrescenta que “as dificuldades para sua efetivação decorrem da falta de força normativa”.

Apesar de parecer contraditório unir o conceito de economia com a definição de solidariedade, não me refiro às ações filantrópicas, mas pela solidariedade democrática regida através da troca recíproca coletiva e cooperativa, não competitiva. Nesse sentido, Aleixo (2015, p. 6 apud LEAL E RODRIGUES 2018, p. 212) diz que:

[...] solidariedade é uma construção social e a sua concepção atual, surgiu no já início do século XIX, como resposta às realidades decorrentes da sociedade industrial, em que se assume que o mercado deve ser complementado e que essa complementaridade pode ser conquistada através da solidariedade democrática e da associação entre iguais, que só são possíveis existirem no ambiente atual de democracia.

Frente ao exposto, a economia solidária não seria um campo novo de trabalho, mas uma resposta a todos os fatos e às crises já vivenciadas. Este é um modelo que se difere do tradicional, que possui características hierárquicas/competitivas e levam como princípio o acúmulo de capital e lucratividade, um estimulante da pobreza existente. Em síntese, para Wautier (2003, p. 110 apud OLIVEIRA, 2005, p. 4) a solidariedade existente na economia, se caracteriza:

pela noção de projeto, de desenvolvimento local e de pluralidades das formas de atividade econômica, visando à utilidade pública, sob forma de serviços diversos, destinados, principalmente, mas não exclusivamente, à população carente ou excluída.

Sendo assim, é notável uma diferente perspectiva inserida na economia solidária. A partir de sua pluralidade interpretativa como movimento social, sistema econômico ou projeto, é um elemento capaz de apresentar uma consciência crítica de ressignificação de aspectos que vivemos em sociedade, capazes de levantar questionamentos sobre a forma de produção e consumo. Sendo assim, ela é capaz de apresentar como uma de suas possibilidades o desenvolvimento local, que é definido pelo estímulo de atividades (comerciais) locais, que agem diretamente ao incentivo e estímulo econômico de certa localidade. Outro elemento que caminha simultaneamente com o desenvolvimento local é o sustentável, que pressupõe um modelo que seja capaz de atender às necessidades do momento presente, sem que comprometa a possibilidade das gerações futuras. O princípio de sustentabilidade surgiu a partir de uma preocupação de progressiva degradação ecológica, após a Revolução Industrial, capaz de impactar diretamente a vida e saúde de indivíduos. Nisso, a crescente urbanização, produção de resíduos sólidos, entre outros, fizeram com que o modelo econômico solidário adotasse como princípio a sustentabilidade.

As diversas formas de se exercer o desenvolvimento sustentável podem variar de acordo com a cultura regional, baseada na forma de trabalho e produção que determinadas pessoas buscam se especializar ou produzir. Nisso, existe uma grande diversidade. Em certas localidades, é utilizada a agricultura familiar para garantia dos meios de subsistência. Enquanto outras trabalham com artesanato, comércio, entre outros. Para que haja uma evolução no estágio econômico, social e político de uma comunidade é necessário cooperação, criação e alargamento de esferas públicas. Em que diferentes atores políticos, econômicos e sociais dialoguem a partir de seus próprios interesses em conflito, buscando construir em conjunto, garantir os meios de subsistência mais adequados e necessários às demandas particulares e coletivas. Ou seja, podemos concluir que a sustentabilidade é uma “nova forma estratégica de se pensar as relações organizacionais, de sociedade e de ordem econômica enfatizando a importância do coletivismo e cooperação para as práticas em si baseadas” (JACOBI, 1999, apud. MARTINS E TOLEDO, 2016 p.5). Dessa forma, como possível resposta ao desemprego estrutural, esse modelo utiliza de segmentos cooperativos, solidários e democráticos, para conquistar e promover a ativa cidadania na sociedade.

Para específica compreensão do conceito de cidadania, deve ser dito que na Grécia Antiga, durante o séc. V a. C., em uma democracia direta<sup>11</sup> ser cidadão era possuir deveres com a estrutura política. Nesta, somente os homens possuíam acesso ao efetivo exercício de ser cidadão, o que não incluía: mulheres, crianças, idosos, escravizados e estrangeiros. Na Modernidade, foi conquistada uma nova definição de cidadania que consiste na fruição de direitos e deveres dentro de uma estrutura política. Esses direitos podem ser compreendidos como construções e garantias que os cidadãos precisam para usufruir de uma vida digna, sendo um elemento conquistado ao longo dos séculos. Nessa perspectiva, a teoria desenvolvida por Marshall (1996)<sup>12</sup> traz um olhar panorâmico, que define esta evolução entre a primeira<sup>13</sup>, segunda<sup>14</sup> e terceira geração ocorridas para conquista de direitos dos cidadãos. Na última mencionada, são conquistados os direitos sociais<sup>15</sup>, que ditam o dever do Estado em conceder

---

11 Na Democracia Direta não há representantes, divergente à atual democracia representativa e indireta no Brasil. Portanto, na Grécia Antiga, os designados cidadãos possuíam o poder e soberania estatal, que eram efetivamente realizados de forma direta a partir de suas atividades e compromissos políticos diários.

12 Foi desenvolvido arcabouço histórico a partir da leitura do artigo: MASTRODI J; AVELAR A. E. C.; **O conceito de cidadania a partir da obra de T. H. Marshall: conquista e concessão**. Cadernos de Direito, Piracicaba, v. 17(33): 3-27, jul.-dez. 2017.

13 Na primeira geração, no início do século XVIII, são conquistados os direitos civis, que garantem proteção à propriedade privada, à vida, à liberdade de expressão e o direito de ir e vir.

14 Na segunda geração, ao final do século XVIII, são conquistados os direitos políticos, que inclui o direito de votar e ser votado.

15 Direito ao trabalho digno, moradia, educação, saúde, bem-estar, cultura, entre outros.

acesso ao que é considerado básico e fundamental na vida de um indivíduo. Dessa forma, o exercício da cidadania é baseado nas práticas que promovem a fruição de ambos os direitos. Esse elemento é capaz de trazer uma concepção fortemente presente na economia solidária, que envolve a construção de uma sociedade inclusiva, que promova acesso ao trabalho digno e bem-estar para o cidadão. Portanto, sob ótica de desenvolvimento social, enxergam-se necessárias ações intervencionistas do Estado, para incentivo e evolução do modelo de ES.

Após esta apresentação histórica e conceitual do surgimento Econômico Social e Solidário, passam a ser perceptíveis seus princípios. Cada um deles, surgiram como resposta às vivências sociais, sendo um possível instrumento para auxílio no desenvolvimento (social, local ou ambiental). A apresentação do conceito de cidadania foi necessária para que, de acordo com as necessidades fundamentais e básicas, fossem compreendidos os direitos humanos. Sendo assim, de maneira a apresentar o modelo que se diverge à economia solidária, será apresentado o capitalismo, sob ótica marxista, de maneira a apresentar algumas das consequências vividas historicamente.

## **1.2. O debate da economia solidária como alternativa às relações capitalistas**

A economia solidária possui perspectiva socialista se comparada ao modo de produção capitalista. Charles Fourier<sup>16</sup> e Robert Owen são classificados como modelos principais à origem do socialismo utópico<sup>17</sup>, sendo os responsáveis por criar uma ideia econômica que veio a fundamentar o cooperativismo, que propõe um modelo que os trabalhadores possuam uma gestão mais autônoma. Sendo este, divergente do modelo que é característico à heterogestão, baseada em uma hierarquização rígida, com seus níveis de autoridade dentro de determinada organização.

De acordo com a lente marxista, o materialismo histórico é um método de análise entre trabalho e produção. Para Marx (1974, p. 136 apud. MOURA, 2019 p. 40), “não é a consciência dos homens que determina seu ser, mas pelo contrário, seu ser social é que determina sua consciência”. Assim sendo, uma sociedade é a expressão de suas condições materiais. A partir

---

16 Para Motchane (2003 apud OLIVEIRA, 2005, p. 2), a Economia Social surge como resposta às transformações tidas pela industrialização, mas também por forte inspiração de fontes vindas a partir do socialismo utópico de Charles Fourier, diferente de Mózon, que enfatizou este surgimento devido às experiências vividas pelas implementações cooperativas realizadas por Robert Owen.

17 De acordo Martin Buber (1945, p. 27, apud LECHAT, 2002, p.5), é definido por pessoas que lutavam “pelo máximo de autonomia comunitária possível, dentro de uma reestruturação da sociedade”.

disso, Marx define a infraestrutura<sup>18</sup> como base material da sociedade, que age através do modo de produção, maneira esta que as forças produtivas são articuladas pelas relações de produção. Este elemento expressa, então, todo um conjunto de leis, regras, valores e ideias, que servirão de suporte ideológico para essa base material. Os níveis ideológicos e políticos-jurídicos da sociedade são definidos como superestrutura, em que a elite justifica seu poder através de um conjunto de ideias, produzindo representações da realidade que atendem a seus interesses e lhes permitem continuar a exercer seu domínio sobre as demais classes sociais. Dessa forma, as ideologias da classe dominante tendem a se tornar uma representação da realidade de todas as classes. Todo esse contexto será justificado pela facilidade da sociedade civil – prestadora de serviços – acreditar que o crescente desemprego é consequência de sua falta de qualificação<sup>19</sup>. Dessa forma, não é levado em conta a transformação da base material, provocada por estratégias de maximização do lucro por parte da burguesia que ocorrem por forças da produção ideológica.

Portanto, em perspectiva histórica, as sociedades têm mantido relações sociais de produção exploratórias, em que a elite ocupa espaço como detentora sob controle da riqueza produzida pela classe oprimida. Para tanto, entre as relações sociais de produção do capitalismo, são observadas duas principais classes. A primeira delas é a burguesia, que controla os meios produtivos e explora o proletário pela mais-valia<sup>20</sup>. E o proletariado, que nada possui, além da sua capacidade de agregar valor através do trabalho (venda de sua força de trabalho). Essas classes estão em constante conflito, definido por Marx como luta de classes, que é conceituada pela tensão decorrente da exploração de uma classe sobre outra. Isso ocorre porque os burgueses sempre visam maximizar seus lucros, enquanto o proletariado sempre lutará por condições minimamente dignas de existência.

Por não acessar, controlar e aproveitar o resultado pleno de seus esforços, o trabalhador sofre alienação, afastado daquilo que, por fim, é essencial em sua vida. As consequências sociais do afastamento entre o trabalhador e o produto do seu trabalho são ignoradas. Como desdobramento, as atividades econômicas, profissões e própria organização da sociedade se fragmenta. Assim, o trabalhador não consegue mais conceber o processo produtivo em sua

---

18 Teoria extraída após leitura do referencial: BODART, C. N. **Infraestrutura e superestrutura em Marx**. Disponível em: <<https://cafecomsociologia.com/infraestrutura-e-superestrutura-em-marx/>>. Acesso em: nov de 2022.

19 Traz consigo uma idealização, que incide e dissemina a necessidade qualificativa dos cidadãos, por vezes, um ideal de mão-de-obra inalcançável. Pois evolutivamente, existe uma alta concorrência intercapitalista e progressiva inovação tecnológica.

20 Se dá pela diferença de valor. Na produção de um objeto, haverá seu valor de uso, que pode ser pessoal ou estar em coisas que não são negociáveis. Portanto, baseia-se em sua utilidade que é diretamente ligada às suas propriedades físicas.

totalidade e perde a noção de como esse processo se dá e de sua posição nele. Portanto, perde noção das consequências jurídico-políticas e ideológicas desse processo.

Seguindo a teoria marxista apresentada, o trabalhador também é afastado do consumo, não podendo desfrutar da riqueza que é consequência de sua atividade. A partir disso, o trabalho deixa de ser a realização do ser humano, e ganha espaço como atividade pouco prazerosa. O indivíduo se torna mais uma mercadoria disponível para compra do burguês, como uma peça da engrenagem que compõem as forças produtivas.

De acordo com Marx, a transformação da produção só poderá ocorrer através de uma práxis revolucionária<sup>21</sup>, quando a classe oprimida toma consciência de sua condição (definida por consciência de classe). A partir disso, percebem-se as implicações políticas e econômicas da estrutura social, em que a resolução pode ser obtida através de uma transformação no modo produtivo, pondo limites em desgastes sociais gerados pelo capitalismo. Desta maneira, a sociedade capitalista passaria para um novo estágio, síntese dessa contradição, com diferente modo de produção, onde o trabalhador tem acesso aos meios necessários para produção da vida material.

Portanto, diante o exposto, apresento uma exposição teórica de ambos modelos debatidos neste trabalho. Através da base obtida até aqui, foram sintetizadas as principais diferenças entre a economia capitalista e solidária. Sendo assim, apresento no quadro a seguir os princípios de ambos sistemas debatidos. Posteriormente, dou início a contextualização histórica da economia solidária no Brasil, que possui a imprescindível junção das vertentes políticas, econômicas e sociais, para construção do *tripé* econômico solidário.

**Quadro 1** – Comparativo entre os sistemas capitalista e solidário

<b>COMPARATIVO ENTRE SISTEMAS ECONÔMICOS</b>		
<b>Economia Capitalista</b>		<b>economia solidária</b>
Propriedade Individual	<i>Versus</i>	Propriedade Coletiva
Acumulação de Capital	<i>Versus</i>	Desenvolvimento Humano
Heterogestão	MODELO DE GESTÃO	Autogestão
Competitivas	RELAÇÕES	Cooperativas
Individualista	PRODUTIVIDADE	Democrática
Exploradora	CARACTERÍSTICA	Solidária

21 Definição obtida através de leitura da dissertação de SILVA, 2017, p. 82.

Exclusiva	POLÍTICA	Emancipatória
Gerar renda através do trabalho <sup>22</sup>	MEIOS DE PRODUÇÃO	Trabalho através de meios naturais
Maximização da lucratividade	FINALIDADE	Promoção de Bem-estar; Cidadania e Sustentabilidade
Desapropriação e alienação dos indivíduos.	CONSEQUÊNCIAS	Crescimento pessoal e Desenvolvimento local

**Fonte:** Elaborado pela autora.

### 1.3. O surgimento da economia solidária no Brasil

No Brasil, a construção desse *tripé* iniciou-se na década de 1980, como resultado do período de crise e processo de luta democrática. O país passava por momentos de altos índices inflacionários e o Plano Governamental utilizado – Plano Cruzado – não teve nenhuma efetividade. Portanto, acabava de piorar a precariedade existente, assim como, efeitos negativos vindos do capitalismo. Dessa forma, começam a nascer os primeiros princípios da economia solidária, baseados na cooperação, solidariedade, autogestão e democracia.

Anteriormente ao início econômico solidário, houve fatos que incentivaram movimentos trabalhistas à luta contra exclusão social, que segundo Guimarães (2000) apud Ribeiro e Muylder (2014 p. 582):

No Brasil, o crescimento da ES é associado à crise econômica e social deflagrada na década de 1970, abrindo espaço para o surgimento do cooperativismo popular, o qual se orienta pela exclusiva aproximação com camadas populares da sociedade que, vivendo sob situação de precariedade e risco, buscam formas alternativas de geração de renda e condições para o exercício da cidadania.

Em 1973, o impacto da primeira crise petrolífera causou expressivo estímulo no desemprego estrutural. Em 1980, com a emergente pobreza que assolava o país, passaram a surgir novas empresas sociais, que resultaram diretamente na inserção econômica solidária. Desde 1985, ressurgiu, então, o conceito de solidariedade, não no sentido anglo-saxônico de caridade, mas numa perspectiva tipicamente francesa, ou seja, com significado político que

---

<sup>22</sup> Em seu meio produtivo utiliza de terras, máquinas, instalações industriais e possível exploração do proletariado.



visava conciliar os direitos individuais com a responsabilidade do Estado (WAUTIER, 2003, p. 111 apud OLIVEIRA, 2005, p. 3).

Em 1990, surgiram movimentos capazes de promover reconhecimento e valorização do desenvolvimento sustentável, que a partir deste período, obtém a sustentabilidade como princípio intrínseco. Sendo assim, é responsável por ênfase na relação entre sociedade, sistema capitalista, homem e ambiente, a sobrepor uma nova forma de pensar os meios de se viver e produzir. Nesse sentido, Jacobi (2003, p. 201) diz que:

O ambientalismo ingressa nos anos 90 constituindo-se como um ator relevante que, embora carregue consigo as marcas do seu processo de afirmação, assume um caráter ampliado, baseado num esforço cada vez mais claramente planejado de diálogo com outros atores sociais. As questões que o ambientalismo suscita estão hoje muito associadas às necessidades de constituição de uma cidadania para os desiguais, à ênfase dos direitos sociais, ao impacto da degradação das condições de vida decorrentes da degradação socioambiental, notadamente nos grandes centros urbanos, e à necessidade de ampliar a assimilação, pela sociedade, do reforço a práticas centradas na sustentabilidade por meio da educação ambiental.

Deste modo, a economia solidária começa a ganhar maior destaque no país. A partir dos anos 1990, ocorreram diversos debates que puseram em pauta a junção entre o mundo social e o acadêmico, com objetivo de combate ao cenário de má distribuição de renda, produtividade degradante, desemprego e desigualdade. Em setembro de 1995, ocorreu uma mesa redonda, que teve como tema a obra escrita por Luiz Inácio Gaiger, chamada: “Formas de Combate e de Resistência à Pobreza” durante o “7º Congresso Nacional de Sociedade Brasileira de Sociologia”. No ano seguinte, ocorreu o “III Encontro Nacional da Associação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Autogestão e Participação Acionária” (ANTEAG)<sup>23</sup>. Ambos os eventos contaram com a presença de estudiosos brasileiros engajados nos estudos econômicos solidários, incluindo Paul Singer e Gaiger, que enxergam a economia solidária como a germinação de uma nova forma social e de produção.

Em dezembro de 1996, na Conferência de Globalização e Cidadania, foi apresentado o texto “Globalização e Sociedade Civil: Repensando o Cooperativismo no Contexto da Ativa Cidadania”, evento organizado pelo Instituto de Pesquisa da Organização das Nações Unidas (ONU). O autor apresenta seu texto como uma proposta para um desenvolvimento que “reconstrua o global a partir da diversidade do local e do nacional” (ARRUDA, 1996, p. 27 apud LECHAT, 2002, p. 12).

---

23 Informações obtidas pelo artigo: LECHAT N. M. P. **As raízes históricas da economia solidária e seu Aparecimento no Brasil**. II Seminário de incubadoras tecnológicas de cooperativas populares, 2002.

É nesse processo que ganha enorme importância a práxis de um cooperativismo autônomo, autogestionário e solidário, que inova no espaço da empresa / comunidade humana e também na relação de troca entre os diversos agentes; (...) o associativismo e o cooperativismo autogestionários, transformados em projeto estratégico, podem ser os meios mais adequados para a reestruturação da sócio-economia na nova era que se anuncia (ARRUDA, 1996, p. 4 apud LECHAT, 2002, p. 12).

Assim, gradativamente, ocorre no Brasil uma maior ampliação conceitual da economia solidária, ocorrida pelo trabalho conjunto entre universidades, prefeituras, igrejas, movimentos sociais, sindicatos e Organizações não Governamentais (ONGs). Esses esforços cooperativos foram responsáveis por concederem suporte necessário à criação de diversas iniciativas ao campo, que incluíam redes, fóruns, feiras e estudos intelectuais. O governo de Luiz Inácio Lula da Silva também promoveu sua contribuição no ano de 2003, com a criação da Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES), em que o professor Paul Singer, considerado “Pai” da economia solidária no Brasil, obteve nomeação de secretário.

A ascensão do movimento da economia solidária no período teve auxílio de entidades de apoio e fomento e atores que trabalharam para sua promoção dentro do cenário socioeconômico do país, entre eles: CNBB (Confederação Nacional dos Bispos do Brasil), MST (Movimento Sem Terra), Central Única dos Trabalhadores (CUT), Cáritas do Brasil, Agências de Desenvolvimento Solidário (ADS), as Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCP's), atuando via Universidades, e mais recentemente, a Secretaria Nacional de economia solidária (SENAES) (FRANÇA FILHO, 2013 apud MARTINS E TOLEDO, 2016, p. 4).

De acordo com informações obtidas, a SENAES<sup>24</sup> é objetiva à formulação e coordenação de projetos que incentivem o desenvolvimento local e combate à pobreza. Foi responsável pelo desenvolvimento de uma série de Empreendimentos Econômicos Solidários (EES). Posteriormente, de acordo com o Conselho Nacional de economia solidária (CNES), órgão desta secretaria, foram encontrados déficits que deram início à implementação do Plano Nacional de economia solidária<sup>25</sup> no ano de 2015, com objetivo de superar os três pontos fracos da ES. O primeiro deles é baseado no “Acesso ao Capital”, descrito pela dificuldade que pessoas

---

24 Informações adquiridas pelo referencial: PORTAL PREFEITURA DE MARICÁ. Secretaria de economia solidária. Disponível em: <<https://www.marica.rj.gov.br/secretaria/economia-solidaria/>> Acesso em: jan de 2023. Embora tenham sido extraídas do portal da prefeitura de Maricá, as informações são de âmbito nacional.

25 Informações obtidas pelo: CONSELHO NACIONAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA. **1º Plano Nacional de economia solidária**, 2015 – 2019. Disponível em: <<http://acesso.mte.gov.br/data/files/8A7C816A4DA189CA014E079A96245953/Plano%20Nacional%20de%20Economia%20Solid%C3%A1ria.pdf>> Acesso em: dez de 2022

com caridade socioeconômica possuíam para adquirir crédito, portanto, com este plano, foi realizada a criação de bancos comunitários, efetivados com apoio da prefeitura, mas sendo pertencentes à sociedade local. A segunda dificuldade foi o “Acesso ao Mercado”, tendo em vista a baixa inserção na economia, portanto, o plano foi responsável por direcionar os indivíduos às formas que desejariam situar e atuar. E como última medida a ser tratada no plano, o “Acesso ao Conhecimento”, que é descrito pela necessidade de qualificação pessoal e profissional. Apesar de esta medida educacional ser concedida nacionalmente pelo Ministério de Educação, devido às necessidades de especialização específicas de mercado, foi visto como necessário, a promoção de cursos aos cidadãos que atendessem as demandadas especificidades de qualificação. Portanto, a partir deste plano, foram reconhecidos pontos que necessitavam de maiores investimentos e estímulos para o funcionamento econômico solidário. A partir disso, podemos compreender que, para estímulo da economia solidária, inicialmente existe essa essencial demanda estatal, que atua via recursos públicos ou políticas públicas e sociais.

Frente ao exposto até aqui, é notável que seus fundamentos, conceituações e características, são potenciais ferramentas para gradual avanço às comunidades civis. Sendo assim, o objetivo estatal é estimular a qualificação dos cidadãos, de maneira que, posteriormente, ele possa desenvolver seu próprio ganho monetário e contribuir para o desenvolvimento local, sustentável e social. Pensando desta forma, apresento na próxima seção a economia solidária enquanto política pública.

#### **1.4. A economia solidária enquanto instrumento de política pública**

Uma sociedade igualitária é um objetivo distante e inalcançável. Apesar disso, existem elementos que podem ser utilizados para que possamos caminhar em direção à justiça social. Sendo assim, a equidade é definida pelo ato de tratar os indivíduos diferentes a partir de suas individualidades. Ou seja, ter uma noção pragmática de que existem diversas realidades, e que ambas, não podem ser comparadas ou tratadas da mesma maneira. A partir deste conhecimento, caminhamos em direção à justiça social, que conforme definição do site Tribunal Superior do Trabalho (TST)<sup>26</sup> “busca eliminar barreiras sociais entre os diferentes grupos e relembra a necessidade de iniciativas para o combate da pobreza, da exclusão, do preconceito, do desemprego e de diversos outros estigmas que colaboram para a segregação social.”

---

26 Informação obtida através do referencial: TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO (TST). **Justiça do Trabalho**. Disponível em: <<https://www.tst.jus.br/justica-social>> Acesso em: dez de 2022.

Foi frente às dificuldades sociais já vividas que, passou a ser compreendida a importância do apoio Estatal, que é capaz de promover uma “reinvenção” dos governos. Nesse sentido, surge o debate sobre as políticas públicas, na medida em que os atores da economia solidária entendem que possuem direitos e que cabe ao Estado assegurar seus direitos. Trata-se de pensar um novo tipo de direito e cidadania, pois essa é uma forma de garantir que as pessoas tenham a capacidade de se organizar coletivamente, de forma associativa, a desenvolver uma produtividade econômica que seja sustentável. Portanto, a economia solidária pode ser vista como resultado de lutas, que necessita da construção de um Estado e instituições democráticas com objetivo de absorver demandas e incorporá-las na agenda.

Dessa forma, ao longo de minha trajetória como discente de administração pública, foi compreendido que políticas públicas possuem o objetivo de atender demandas existentes na sociedade, a partir de: projetos, programas, atividades ou ações que trabalhem para a extinção de um problema existente. A conceituação do ciclo de uma política pública se inicia na identificação de um problema. Após a identificação deste déficit público, é necessária a inclusão deste na formação da agenda, para que assim sejam formuladas alternativas para a resolução desse problema. Em seguida ocorre a tomada de decisão, a implementação e avaliação da política pública, que posteriormente será monitorada. Portanto, a agenda é o início norteador de uma PP que indica a chegada e ordem de um problema a ser resolvido pelo Estado.

Na medida em que ocorrem as eleições nos governos, municípios e estados, as diversas pautas da economia solidária ficarão propensas a serem aceitas em agenda. Por isso, menciono a importância do exercício de direito político, baseado na ação do voto e participação política, pois nesse momento será escolhido o representante que governará e, concomitantemente, estará a lutar pelos direitos sociais. Sendo assim, reitero que, o conceito de cidadania para a economia solidária não é somente o acesso a direitos políticos, mas a direitos que proporcionem oportunidades de processos emancipatórios, que sejam capazes transformar vida de pessoas, que optaram em ter na economia solidária, uma forma de organização da produção, comercialização, consumo e finanças. Portanto, para que a economia solidária aconteça, inicialmente, é necessário que o Estado dê a visibilidade necessária.

De acordo com dados obtidos na plataforma do Governo Federal<sup>27</sup>, o Cadastro Nacional de Empreendimentos Econômicos Solidários (CadSol) a partir da implementação do Plano Nacional de Economia Solidária, realizou 20.634 cadastros de Empreendimentos Econômicos Solidários (EES), capazes de beneficiar aproximadamente 1.423 milhões de pessoas distribuídas no território nacional. A partir disso, podemos observar a fundamentalidade do plano efetivado que, não possui caráter contínuo, mas estimulante, de maneira que proporcione oportunidade de crescimento à vida dos cidadãos.

Sendo assim, apresento a ocorrência de um estímulo econômico solidário a partir de dados obtidos na plataforma do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)<sup>28</sup>. Nisso, o Brasil teve dois programas muito importantes: o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)<sup>29</sup> e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). A partir deles, foi criado um vínculo de comercialização e compra da alimentação escolar, capaz de impulsionar a organização associativa e cooperativa dos produtores de alimentos/agricultores familiares. Ou seja, um canal que proporciona extensão de produtos/produtores aos setores. Dessa forma, podemos concluir que a política econômica solidária age no reconhecimento do sujeito ao direito de acesso ao conhecimento, educação, formação, assessoramento técnico para empreendimentos ou à escolhida área de atuação. Desta forma, o Estado, inicialmente, concede o apoio necessário para os meios de produção, de crédito e acesso aos mercados. Posteriormente, o objetivo é que (a partir dos subsídios que foram desempenhados) o empreendimento, a cooperativa, associação, sejam capazes de serem autônomas e, se auto proporcionarem evoluções que fluam desde as localidades, até redes nacionais, mundiais.

Novaes e Dagnino (2004), descrevem esse crescimento Econômico Solidário e nos apresentam os níveis micro, meso e macro. No primeiro, situam-se as organizações locais que, para crescimento entre localidades, devem ser buscadas alternativas de desenvolvimento; o nível meso é caracterizado por uma rede de trocas solidária; e o nível macro, é apresentado como rede aliada mundial, capaz de processar e evoluir diferentes formas de se executar uma

---

27 Informações obtidas através do referencial: GOV.BR. **Economia Solidária**. Disponível em: <<https://www.gov.br/cidadania/pt-br/acoes-e-programas/inclusao-productiva-urbana/economia-solidaria>> Acesso em: out de 2022.

28 Informações obtidas através do referencial: FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO (FNDE). **Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)**. Disponível em: <<https://www.fnde.gov.br/programas/pnae>> Acesso em: dez de 2022

29 Informações obtidas através do referencial: GOV.BR. **Programas de Aquisição de Alimentos (PAA)**. Disponível em: <<https://www.gov.br/cidadania/pt-br/acoes-e-programas/inclusao-productiva-rural/paa>> Acesso em: dez de 2022.

Economia Solidária. Portanto, pode-se concluir que a evolução se inicia a partir de gradativos crescimentos entre localidades e, que posteriormente, unidas, serão capazes de mostrar seus efetivos resultados.

Sendo assim, o sistema de políticas públicas é o responsável em termos de organização da participação, controle social, de conselhos, conferências, mecanismos de intersectorialidade e de articulação entre as políticas. Para tanto, observa-se necessário um marco legal regulatório, legislações que reconheçam a economia solidária e o direito da organização cooperativa, associativa, direitos econômicos e de proteção social. Para isso, diante todas informações levantadas, é importante que haja estruturação do estado e do governo com servidores públicos, dedicados a esta política, o que é chamado de espaço institucional por parte da gestão administrativa. Sendo assim, é fundamental que uma parte dos recursos orçamentários públicos sejam destinados especificamente a ES, priorizando recursos necessários para a sua inclusão nos planos plurianuais e as leis orçamentárias.

Após exposição, conceituação e apresentação de cenários que políticas públicas são capazes de atuar, apresento o período pandêmico causado pela Covid-19. Esta é uma contextualização necessária para que, posteriormente, seja contada a história do projeto de extensão A&FN, sendo assim, dou início ao capítulo que descreve a pandemia, momento capaz de modificar toda a dinâmica social, capaz de designar ao Estado um cunho intervencionista e promotor de políticas públicas.

### **1.5. O panorama da pandemia causada pela Covid-19**

O papel do Estado na economia não é um assunto consensual entre as pessoas, até mesmo falando de estudiosos do tema. O que se tem de fato é a existência do governo para organização de uma sociedade civil. Portanto, dentre as divergentes correntes ideológicas, temos a camada social que busca por condições de vida mais igualitárias, chamados de intervencionistas. E a outra camada, que preza pela proteção da propriedade privada e autocontrole do mercado - no qual não são aceitas interferências - chamados liberais.

A importância intervencionista do Estado passa a ter diferente olhar em março do ano de 2020, com divulgação de calamidade pública<sup>30</sup> no Brasil, sob decreto legislativo Nº 6, de 2020<sup>31</sup>. Desde então, diversas políticas públicas foram implementadas para que uma camada da sociedade civil tivesse seu meio de subsistência garantido, enquanto a outra não tivesse sua fortuna empresarial e capitalista extinta. Este foi um marco histórico definido por uma crise na saúde pública que acabava de assolar o mundo. Momento em que todos os empreendimentos, comércios e quaisquer formas de ganhos monetários passaram a ter sua efetividade reduzida, senão erradicados. Portanto, os diversos meios e modelos existentes na sociedade usufruíram de políticas públicas.

Dentre os objetivos econômicos solidários, está inclusa a promoção de vendas e a criação de relação social entre consumidores, produtores e comerciantes solidários. Com a chegada da pandemia da Covid-19, houve maior complicação na promoção dessas relações e, assim, foi necessária uma busca de alternativas e novas estratégias para aquisição de renda. Nesse momento, a internet foi a ferramenta mais eficiente para concretizar a ligação entre as diversas pessoas no mundo. O acesso a essa tecnologia é capaz de permitir maior alcance e rapidez na troca de informações necessárias, sendo a mais eficiente no momento de isolamento e restrições sociais. Todavia, enfatizo ênfase que não foram todas as pessoas naquela transição que possuíam acesso à internet e domínio o suficiente para usar ferramentas digitais na realização de atividades.

Frente à crise, sabe-se que devido ao enorme espaço territorial do Brasil e os diferentes padrões econômicos, sociais e culturais, o governo federal não conseguiria alcançar todos os cidadãos e resolver as demandas específicas de cada região. Durante o coronavírus, as ações específicas como: isolamento social, atendimento aos infectados e panorama geral de infecções, ficaram sob responsabilidade de municípios. Portanto, durante a pandemia causada pela Covid-

---

30 De acordo com o Art. 2º IV, o estado de calamidade pública é a “situação anormal, provocada por desastres, causando danos e prejuízos que impliquem o comprometimento substancial da capacidade de resposta do poder público do ente atingido”. Referencial: TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO DISTRITO FEDERAL E DOS TERRITÓRIOS (TJDFT). **Situação de Emergência x Estado de Calamidade**. Disponível em: <<https://www.tjdft.jus.br/institucional/imprensa/campanhas-e-produtos/direito-facil/edicao-semanal/situacao-de-emergencia-x-estado-de-calamidade#:~:text=IV%20%2D%20estado%20de%20calamidade%20p%C3%BAblica,Art.>> Acesso em: jan de 2022

31 O Art 65 da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000 reconhece como “ocorrência do estado de calamidade pública, nos termos da solicitação do Presidente da República encaminhada por meio da Mensagem nº 93, de 18 de março de 2020”. Referencial: PLANALTO GOV. **Decreto Legislativo Nº 6, de 2020**. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/portaria/dlg6-2020.htm#:~:text=DECRETO%20LEGISLATIVO%20N%C2%BA%206%2C%20DE,18%20de%20mar%C3%A7o%20de%202020](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/dlg6-2020.htm#:~:text=DECRETO%20LEGISLATIVO%20N%C2%BA%206%2C%20DE,18%20de%20mar%C3%A7o%20de%202020)> Acesso em: nov de 2022

19 – apesar das diversas necessidades existentes – os governos passaram a interferir fortemente em algumas áreas específicas da economia, com intuito de gerar o mínimo de estabilidade econômica e social aos cidadãos. Como descreve Barreto e Santos (2020)<sup>32</sup>, fato é que:

[...] em momentos de crise, a intervenção estatal não somente se faz necessária, mas é, sim, essencial para a manutenção da ordem econômica [...]. Sem a intervenção estatal, corre-se o risco de se avolumarem os impactos sociais causados pelo vírus e de não se concretizar o desenvolvimento da nação (BARRETO e SANTOS, 2020).

Sendo assim, desde a declaração da Organização Mundial de Saúde (OMS), no dia 11 de março de 2020, a Covid-19 foi caracterizada como pandemia. Algumas das medidas tomadas incluíram a implantação de isolamento, quarentena e suspensão de atividades, com o objetivo de tentar conter o contágio. Seus decretos iniciais incidiram na suspensão de atendimento presencial e ao público, em estabelecimentos comerciais e prestadores de serviço.

De acordo com dados obtidos na plataforma do Senado Federal<sup>33</sup>, durante a pandemia do coronavírus, o governo federal implementou o Programa Emergencial de Suporte a Empregos, destinado a empresários e sociedades cooperativas. Assim, foi criada uma linha de crédito de R\$ 34 bilhões para garantia nos pagamentos dos salários de empresas que possuíam receita anual entre R\$ 360 mil e R\$ 10 milhões, com sua folha gerida por uma instituição financeira vinculada ao Banco Central (BACEN). Para fruição do programa, o empresário ficaria impedido de demitir seus funcionários entre o período de 60 dias. A linha de crédito deveria ser utilizada para cobrir toda a folha de pagamento por um período de dois meses, até o limite de duas vezes o valor de um salário-mínimo por empregado.

Adiante, com publicação de decretos municipais, foram instauradas políticas de prorrogação do vencimento de específicos tributos e tarifas<sup>34</sup>, objetivando-se auxiliar a população na manutenção de serviços básicos. Medidas estas que visavam tranquilizar a população que vivia com maior parte dos setores econômicos fechados.

---

32 BARRETO J. D. M.; SANTOS M. T. R. **A Necessidade de Intervenção Estatal em Tempos de Crise**. Consultor Jurídico, 2020. Disponível em: <<https://www.conjur.com.br/2020-abr-11/opiniao-necessidade-intervencao-economia-tempos-crise>> Acesso em: dez de 2022

33 SENADO FEDERAL. **Governo Libera R\$34 bilhões para empresas pagarem salários na pandemia**. Disponível em: <[https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/04/06/governo-libera-r-34-bilhoes-para-empresas-pagarem-salarios-na-pandemia#:~:text=O%20governo%20federal%20criou%20uma,durante%20a%20pandemia%20do%20coronav%C3%A9rus](https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/04/06/governo-libera-r-34-bilhoes-para-empresas-pagarem-salarios-na-pandemia#:~:text=O%20governo%20federal%20criou%20uma,durante%20a%20pandemia%20do%20coronav%C3%A9rus.)>. Acesso em: jan de 2022

34 Enquadrou o IPTU, taxas municipais e o ISS - Fixo.



Com aprovação do Senado Federal e da Câmara, foi adotada como medida à provimento de dignidade aos cidadãos, com a implementação do Auxílio Emergencial<sup>35</sup>, no valor de R\$ 600,00 com pagamento durante três meses. Para fins da Lei de Responsabilidade Fiscal, este auxílio não se enquadrava como despesa de caráter contínuo e obrigatório, sendo destinado a até dois membros de uma família. Sendo assim, essas ações fizeram parte da gestão distributiva do governo, que nas palavras de Paiva (2013, p. 7) “está associada a ajustes na distribuição de renda que permitam que a distribuição prevalecente seja aquela considerada justa pela sociedade” atuando em uma das falhas de mercado que consiste na distribuição desigual de renda. Portanto, as diversas ações realizadas por municípios de território nacional, tiveram por objetivo inicial manter e promover a saúde nacional.

Diante o exposto, a vida social foi temporariamente paralisada em virtude à pandemia do coronavírus. Este foi um período que, a partir de decretos municipais, os cidadãos tiveram o dever de ficarem em casa. Posteriormente, com a percepção de necessidades cidadãs, foram concedidos auxílios emergenciais com finalidade de garantir os meios de subsistência necessários à população, medidas essenciais para o cuidado da saúde nacional. Ainda assim, o vírus foi responsável causar diferentes desafios à rotina social. Desta maneira, no próximo capítulo irei apresentar alguns dos desafios vivenciados pelo projeto de extensão A&FN, que após um ano de criação, enfrentou algumas das dificuldades proporcionadas por este momento de calamidade pública mundial. Mas anteriormente, enxerga-se necessário definir o que é um projeto de extensão.

---

35 SENADO FEDERAL. **Aprovado pelo Congresso, auxílio emergencial deu dignidade a cidadãos durante a pandemia**, 2020. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/12/30/aprovado-pelo-congresso-auxilio-emergencial-deu-dignidade-a-cidadaos-durante-a-pandemia>> Acesso em: jan de 2022

## CAPÍTULO 2

### EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

No capítulo anterior vimos como a economia solidária se caracteriza. Neste, vamos falar sobre a relação entre economia solidária e extensão universitária, a fim de dar foco ao projeto “Arte & Fibras Naturais - sustentabilidade, empreendedorismo e autogestão, este é o caminho”. Para tanto, precisamos definir a extensão universitária e dizer como ela funciona e, posteriormente, discorrer sobre sua história na universidade em que se realiza o projeto. Sendo assim, damos início a conceituação do que vem a ser atividades extensionistas.

#### 2.1. Sobre a extensão universitária

Um projeto de extensão tem, por definição, ser um “processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade” (BRASIL, 2003). Ou seja, as diversas atividades que são realizadas através de um projeto de extensão possuem temáticas que possam ser atrativas e contributivas aos interesses específicos da sociedade, assim como, para contribuição na resolução de problemas já existentes. Em um espaço acadêmico, Silva (2000, p. 43) diz que o conhecimento pode ser difundido de duas formas: “intramuros”, que é o saber conquistado por meio de atividades internas à universidade, diretamente ligadas ao ensino acadêmico; e “extramuros”, um saber que não está conectado somente ao ambiente interno universitário. Logo, é uma extensão para fora, capaz de incluir as comunidades sociais que vivem ao redor dos muros universitários e além. De forma geral, atividades extensionistas objetivam-se à difusão de conhecimento, conscientização e capacitação, pois “a missão pública da educação superior é formar cidadãos profissionais e cientificamente competentes, bem como comprometidos com o desenvolvimento social do país” (CALDERÓN, 2007, p. 58 apud MORAES, T. V. P. et al., 2019, p. 87).

A Constituição Federal de 1988, para legislar e atuar em prol desta garantia, em seu Art. 207<sup>36</sup>, diz que as universidades possuem um tripé indissociável que envolve o ensino, pesquisa e extensão. Portanto, o ensino é executado diariamente em rotina acadêmica a partir

---

36 Informações extraídas do referencial: PLANALTO GOV. **Artigo 207 da Constituição Federal de 1988, Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Pec/msg1078-951015.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Pec/msg1078-951015.htm)> Acesso em: jan de 2023

de aulas expositivas de conteúdo, cursos e cumprimento de carga horária das emendas estabelecidas institucionalmente. Enquanto a Lei nº 9.394/1996 em seu Art. 43 inciso III,<sup>37</sup> nos apresenta a pesquisa como elemento fundamental a ser estimulado na educação, com propósito de incentivar e inserir a “investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia”. Essa vertente está presente nos Programas de Iniciação Científica de Pós-graduação. Para seu desenvolvimento, fazem do pesquisador universitário um observador ativo, realizando estudos, recolhimentos e análises de dados, sem, num primeiro momento, interferir diretamente nos objetos de investigação.

A Rede Nacional de Extensão (RENEX) é a responsável por manter um banco de dados ativo às instituições que executam as atividades de extensão, além de prover a divulgação de ações com informações obtidas através da administração do Sistema Nacional de Informações de Extensão (SIEX/Brasil), responsável por prover dados a partir da prática extensionista do país. Esta rede, foi um fruto desenvolvido pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX), que possui por definição ser “uma entidade voltada para a articulação e definição de políticas acadêmicas de extensão, comprometida com a transformação social para o pleno exercício da cidadania e o fortalecimento da democracia”.

Sendo responsável pela junção do ensino e pesquisa em um só elemento, as atividades extensionistas possuem finalidade de estabelecer uma relação dialógica entre o saber acadêmico e popular, com uma proposta metodológica de pesquisa-ação<sup>38</sup>, que vai além da investigação, promovendo a troca de conhecimentos capazes de criar ligações entre as comunidades universitária e não-universitária. Essa metodologia de extensão possui finalidade de pôr o pesquisador como sujeito interveniente e com a finalidade de provocar mudanças àquela realidade social tida como objeto de estudo. Portanto, a extensão une o ensino, pesquisa e comunidade, não podendo ser confundida com o assistencialismo<sup>39</sup>, que é capaz de direcionar

---

37 Informações extraídas do referencial: PLANALTO GOV. **Lei Nº 9.394, de dezembro de 1996**. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)> Acesso em: jan de 2023.

38 É definido por “qualquer processo que siga um ciclo no qual se aprimora a prática pela oscilação sistemática entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela.” (TRIPP, 2005, p. 445)

39 Tem cunho intervencionista e unilateral, de maneira a levar o conhecimento acadêmico para as comunidades, sem o diálogo para obtenção de conhecimento das verdadeiras demandas locais. Sendo este, um elemento responsável por executar atividades, sem agir diretamente em causa de um problema existente, pelo fato deste, ser desconhecido.

um distanciamento às finalidades extensionistas universitárias e sem cunho acadêmico. Segundo Vianna Bahiense,

Vale ressaltar que essa interação entre universidade e sociedade pode proporcionar a construção de conhecimentos e a formulação de projetos políticos pedagógicos em que a extensão (ou, de modo mais amplo, a interação dialógica com a realidade social) tenha capacidade de se tornar elemento transformador de ensino, da pesquisa e da interação das universidades com contextos locais, para além do discurso da indissociabilidade, que não se realiza automaticamente nas práticas cotidianas. (VIANNA BAHIENSE, p. 40).

Esse “tripé universitário” possui elementos que transpõem seus conteúdos para um único contexto; logo, não existe maneira de uma extensão ocorrer de forma isolada ao ensino e a pesquisa. Sendo assim, as missões que formam o tripé universitário são essenciais para manter a função articuladora entre universidade e sociedade.

A partir desta lógica e conhecimento sobre o funcionamento de atividades de extensão, na próxima seção, dou início à contextualização do funcionamento destes projetos dentro da Universidade Estadual do Norte Fluminense - Darcy Ribeiro (UENF).

## **2.2. Extensão universitária da UENF**

A Universidade Federal do Norte Fluminense - Darcy Ribeiro (UENF) foi idealizada pelo antropólogo Darcy Ribeiro e fundada no ano de 1993, na cidade de Campos dos Goytacazes. A proposta de Ribeiro era contribuir com a promoção de avanços científicos, tecnológicos e humanísticos do Brasil a partir do desenvolvimento das regiões norte e noroeste do estado do Rio de Janeiro. Para tanto, a UENF deveria se destacar na formação de quadros de nível superior, especialmente de doutores. A meta de proporcionar a formação científico-tecnológica com bases humanísticas e focadas na resolução de problemas regionais e nacionais, demanda a fundamental articulação da pesquisa e do ensino com a extensão universitária dentro da UENF.

A Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEX), implantada na UENF em 1999, é a responsável por coordenar o sistema extensionista existente na universidade, lançando editais, gerindo registros de projetos e os recursos necessários para sua realização. Sendo assim, a Proex-UENF:

“(...) pratica e defende uma extensão que se realiza por meio do conjunto de práticas educativo-pedagógicas, políticas, multidisciplinares, acadêmico-científicas, culturais e de inclusão social por meio de vivências que possibilitam o encontro entre saberes tradicionais e os conhecimentos científicos, de forma interativa, associando teoria e prática, no confronto com a diversidade de grupos e de práticas culturais, revelando a dimensão articuladora e a potência política e social das ações extensionistas. (UENF, 2022)

As pessoas da comunidade ingressam ao meio extensionista a partir da modalidade chamada “Universidade Aberta do Brasil” (UAB)<sup>40</sup>. Na UENF, as bolsas UAB são divididas em três níveis educacionais, que incluem: o fundamental, médio e superior, a um prazo limitado à efetiva fruição de dois anos. Essas bolsas são ofertadas pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ)<sup>41</sup>, que é vinculada à Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado (SECTI). A FAPERJ tem como objetivo contribuir “para o estabelecimento de condições favoráveis ao desenvolvimento social brasileiro. Como ferramenta essencial no combate à exclusão social e para [...] construção de uma cidadania plena”.

A execução de atividades acadêmicas ocorre a partir do planejamento e realização de projetos de extensão, que são responsáveis por desempenharem as atividades extensionistas à sociedade. De acordo com o Project Management Body of Knowledge (PMBOK)<sup>42</sup>, projeto é “um esforço temporário empreendido para criar um produto, serviço ou resultado exclusivo. Ou seja, um projeto é tudo aquilo que precisamos realizar para gerar algo novo: seja um (...) estudo/pesquisa.” Vale ressaltar, que este processo é temporário, ou seja, “os projetos devem ter um início e um término definidos” (GOV, 2022). No caso de projetos extensionistas da UENF, são realizadas formulações de roteiros com informações a serem desenvolvidas no projeto, incluindo sua data de vigência. Neste roteiro, são descritas informações sobre o projeto de extensão, como sua: justificativa, objetivos gerais e específicos, suas metas e impactos

---

40 Possui como objetivo privilegiar a “troca de saberes acadêmico e popular, priorizando práticas voltadas ao atendimento a necessidades de desenvolvimento social e tecnológico emergentes [...], bem como de promoção da cultura e da arte local e regional.” Referencial: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE – DARCY RIBEIRO (UENF). **Bolsas de Extensão e do Programa Universidade Aberta**, 2022. Disponível em: <<https://uenf.br/extensao/?bolsa=bolsas-de-extensao-e-do-programa-universidade-aberta>> Acesso em: dez de 2022

41 FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (FAPERJ). **Quem somos?** Disponível em: <[https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:WuW-ybsOh\\_oJ:https://www.faperj.br/%3Fid%3D22.5.3&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br](https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:WuW-ybsOh_oJ:https://www.faperj.br/%3Fid%3D22.5.3&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br)> Acesso em: jan de 2023

42 “O Guia PMBOK fornece diretrizes para o gerenciamento de projetos individuais e define conceitos relacionados com o gerenciamento de projetos”. Fonte: GOV.BR. **Boas Práticas e Princípios**. Disponível em: <[https://www.administracao.go.gov.br/?option=com\\_content&view=article&id=19379](https://www.administracao.go.gov.br/?option=com_content&view=article&id=19379)> Acesso em: jan de 2023.

desejados. A metodologia de ação também é descrita, de maneira a dizer qual será o caminho utilizado para o alcance desses objetivos, e posteriormente, a forma como serão autoavaliados. Para vigência deste projeto de extensão é necessária a aprovação, via assinatura, do coordenador de projeto, chefe de laboratório e do pró-reitor de extensão.

De acordo com dados obtidos no site da UENF, no ano de 2022 existem mais de 130 projetos de extensão em vigência. Segundo a Assessoria de Planejamento e Orçamento (ASPLAN) da UENF, são concedidas mais de 320 bolsas extensionistas aos estudantes discentes, 51 bolsas para a modalidade UAB de Nível Fundamental, 141 bolsas para UAB de Ensino Médio e 258 para UAB de Nível Superior.

Portanto, de maneira a prover maiores informações sobre o funcionamento de um projeto extensionista, na próxima seção serão apresentadas as metas, objetivos e funcionamento de um específico projeto de extensão, chamado Arte & Fibras Naturais - sustentabilidade, empreendedorismo e autogestão, este é o caminho.

### **2.3. Projeto de extensão Arte & Fibras Naturais - Sustentabilidade, Empreendedorismo e Autogestão, este é o caminho**

O projeto de extensão “Arte & Fibras Naturais - sustentabilidade, empreendedorismo e autogestão, este é o caminho” (A&FN) foi criado no ano de 2019 sob coordenação de Paula Mousinho Martins, do Centro de Ciências Humanas (CCH) e faz parte do Laboratório de Cognição e Linguagem (LCL-CCH/UENF). O A&FN, integrado ao programa “Agregando Valor ao Bagaço de Cana de Açúcar de Campos dos Goytacazes”<sup>43</sup>, é composto por um segundo projeto, chamado “Novos Horizontes para o Bagaço de Cana de Açúcar de Campos dos Goytacazes - Industrianato”.<sup>44</sup> Ambos os projetos seguem em parceria, voltados para a reciclagem/reutilização de fibras naturais, com um foco especial em resíduos oriundos da indústria sucroalcooleira. Além de possuir um escopo de pesquisa em busca de novos meios produtivos, disseminação de novas técnicas e ampliação do conhecimento para a sociedade

---

43 Este programa é o responsável por estabelecer a parceria de ambos projetos, que possuem como área de conhecimento as ciências sociais e aplicadas, além de atuação temática à cultura, meio ambiente, tecnologia e trabalho. Fonte: Roteiro do Programa Agregando Valor ao Bagaço de Cana, 2020.

44 Faz parte do Centro de Ciência e Tecnologia (CCT) da UENF sob coordenação de Márcia Giardinieri. Este projeto faz parte do Laboratório de Materiais Avançados (LAMAV) que, em colaboração ao programa, possui um trabalho de pesquisa conjunto ao A&FN, responsável por realizar testes práticos e específicos quando necessário, a fim de adquirir diferentes descobertas na produtividade de peças a partir de fibras naturais. Fonte: Roteiro do Projeto Novos Horizontes, 2020.

extra-acadêmica, tendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão característica à dinâmica do Programa, onde cada ação abraça o tripé universitário de forma contínua que busca conceder a formação, capacitação, assessoria técnica e de gestão para produção.

Neste sentido, firmou-se uma parceria conjunta entre o Laboratório de Materiais Avançados (LAMAV-CCT/UENF) e a Usina Cana Brava, que é responsável por fornecer a matéria prima utilizada para produção de peças, a partir da fibra de bagaço de cana. Ambos os projetos tem o objetivo de aproveitamento dos equipamentos disponíveis e metodologias de pesquisa já desenvolvidas naquele Laboratório. Para tanto, os projetos objetivam-se a busca pelo desenvolvimento de peças estruturais a partir, principalmente, do bagaço de cana de açúcar, conferindo diferentes possibilidades de aplicações às peças produzidas. Outro objetivo é a socialização das técnicas de produção dessas peças através de minicursos e oficinas ministrados na UENF, e/ou em outros locais. O grupo tem como um de seus focos a autogestão e sua sustentabilidade, além do repasse de informações, para que todos os participantes também consigam executar essa sustentabilidade a partir de técnicas obtidas em testes, com diferentes fibras. Algumas das fibras já testadas em laboratório foram a de coco, café, abacaxi e banana, mas ainda estão em período de teste, para que posteriormente sejam utilizadas para a execução de técnicas artesanais.

Ambos os projetos desenvolvem duas frentes de trabalho: uma voltada para a socialização de conhecimentos, na qual profissionais técnicos somam esforços ao grupo de trabalho, aperfeiçoando a produção, resultando em um produto final com melhores qualidades físicas e estéticas; e outra frente que visa o desenvolvimento/estudo da utilização do bagaço de cana-de-açúcar, principalmente, como matéria prima na confecção de peças em série, otimizando a produção, garantindo a quantidade, qualidade e reprodutibilidade do produto. O projeto Novos Horizontes<sup>45</sup> se difere ao A&FN na execução produtiva, pois utiliza maquinários (como lasers) para cortes finais e produção de peças em acabamentos industriais<sup>46</sup>. Enquanto o

---

45 “Ao longo do trabalho de pesquisa no LAMAV, foi desenvolvida uma formulação com o bagaço de cana e uma resina poliuretana à base de óleo de mamona que gerou um produto com propriedades apropriadas para o grupo começar uma produção a caminho do “industriano”. Alguns resultados encontrados possibilitam o reaproveitamento do bagaço de cana de açúcar na confecção de pequenas peças estruturais como armários, mesas, painéis, divisórias, etc. Dentro desse contexto, abre-se um leque de possibilidades produtivas de acordo com a criatividade do artesão e a demanda comercial.” Fonte: Roteiro do Programa Agregando Valor ao Bagaço de Cana, 2020.

46 Definido dentro do projeto como “industriano”, que são as peças produzidas a partir de uma massa artesanal, mas que possui finalização com utilização de maquinários. Fonte: Roteiro do Projeto Novos Horizontes, 2020.

A&FN, não só utiliza a massa artesanal criada pelas fibras, como também possui uma produtividade integralmente manual executada a partir de técnicas de artesanato.

O artesanato, precípua ao projeto A&FN, é definido como trabalho manual e exequível da arte. Assim, são produzidas peças que remetem à personificação da sustentabilidade, reproduzida pelo uso de fibras naturais, em destaque o bagaço de cana-de-açúcar, responsável pela referência de cultura local - a Região Norte Fluminense se enquadra como uma das principais produtoras de cana-de-açúcar. Sendo assim, vale ressaltar que ao fim de um ano, são geradas toneladas de resíduos sólidos dessa fibra, um subproduto é adquirido no projeto pela parceria firmada com a usina Cana Brava.

A arte move o projeto. De acordo com Fischer (1987) apud Biesdorf e Wandscheer (2011, p. 2), a arte nunca teve origem produtiva individual; é originária de necessidade coletiva. O coletivismo se dispõe na produção diária e na disseminação de técnicas de artesanato, lecionadas através de encontros, minicursos, oficinas e palestras. Há também um foco especial na inclusão social, objetivando-se a despertar uma visão empreendedora responsável por proporcionar oportunidades de geração de renda e emancipação social<sup>47</sup>.

As justificativas que envolvem a elaboração do projeto são baseadas no fato de a Região Norte Fluminense se enquadrar como uma das principais produtoras de cana-de-açúcar, gerando toneladas de resíduos por ano. Assim, é necessário o desenvolvimento de novas pesquisas e técnicas que proporcionem destino sustentável ao montante desse subproduto. Outra é a necessidade de ampliação da produção e socialização dos processos produtivos. Com isso, os integrantes do grupo precisam de uma contínua assessoria técnica visando o melhoramento dos produtos, melhoria na gestão do empreendimento, logística e visibilidade. A partir da formação de novos profissionais aptos a contribuir nas atividades de produção de produtos confeccionados com bagaço de cana-de-açúcar, a padronização do processo produtivo e a diversificação dos produtos, o grupo terá meios de ampliar as possibilidades de comercialização e sua sustentabilidade.

As expectativas existentes aos resultados do projeto incidem na espera de que os personagens envolvidos contribuam para que o Município de Campos dos Goytacazes se torne

---

47 De acordo com Cattani (2009, p.175) apud Ribeiro e Muylder (2014, p. 585) “[...] emancipar remete à liberdade concedida, adquirida ou conquistada. Em sua concepção, na sociedade emancipada, deve estar disponível aos seus membros o máximo grau de liberdade. Esta, portanto, deve estar balizada pela reciprocidade de deveres e direitos, pela igualdade, ou seja, [...] processo civilizador que garante a livre expressão respeitosa da diferença e da liberdade do outro”.



referência no desenvolvimento de produtos de qualidade com a utilização do bagaço de cana, e que as ações estimulam o trabalho cooperativo na produção, tendo o propósito de emancipação socioeconômica. O projeto apresenta como objetivo principal a conquista de autossustentabilidade, com o melhoramento e ampliação de sua produção. Além de ensinar/difundir/propiciar a todos participantes, uma tecnologia acessível que resulte em uma futura geração de renda, promovendo a melhoria da qualidade de vida dessas pessoas. Portanto, dentre os objetivos específicos situa-se a divulgação do projeto mediante a ampliação dos espaços de exposição e comercialização das peças produzidas, participação de encontros para discussão de temas relacionados à economia solidária e autogestão. Assim como estimular a formação de empreendimentos autogestionários aos participantes dos minicursos.

A metodologia de ação desenvolvida para esse projeto é aplicada em duas frentes de trabalho. A primeira delas é baseada na formação, capacitação e gestão para produção, baseada na socialização das técnicas de produção com a utilização da fibra natural, por exemplo, o bagaço da cana-de-açúcar será realizada através do desenvolvimento de oficinas e minicursos, que serão ministrados no espaço de produção nas dependências da UENF, sempre que possível e de maneira adequada, em eventos externos. As peças produzidas durante as oficinas poderão ser comercializadas e parte dos ganhos revertido para o custeio do grupo, dessa forma, cada oficina constará dos módulos: Módulo I - Ensino contextualizado sobre o projeto e Noções Gerais de técnicas de produção; Módulo II - Ensino das Técnicas de produção; Módulo III - Demonstração e Manuseio da massa de modelagem; Módulo IV - Preparo, Modelagem e Acabamento de peças.

A segunda frente metodológica será a assessoria técnica. A colaboração do LAMAV envolve desde as adequações dos equipamentos utilizados na confecção das peças até a padronização do processo produtivo. Os minicursos e oficinas possuem finalidade de propiciar aos participantes conhecimento suficiente para a produção das peças com baixo custo, poucos recursos ferramentais, facilidade operacional, simples gestão comercial/industrial, condições de crescimento socioeconômico, além da conscientização ambiental.

No desenvolvimento das atividades, o projeto será auto-avaliado a partir da verificação de êxitos, dificuldades e a opinião dos participantes sobre as atividades propostas, através de reuniões regulares, avaliação do número de produtos comercializados, do recolhimento de informações dos consumidores e do balanço financeiro que será realizado ao longo do projeto. Os dinamizadores do projeto serão estimulados a registrar, por escrito, as situações vivenciadas durante todas as atividades, fazendo suas observações para serem discutidas nas reuniões de

planejamento. A avaliação técnica será abordada de forma simples, porém criteriosa, com o registro técnico dos resultados obtidos, demonstrando a viabilidade do projeto.

Com os resultados do projeto, espera-se que o grupo continue a crescer e consiga contribuir para a replicação de conhecimento, atraindo por meio do programa UAB o reconhecimento e a participação da comunidade extra-muros da UENF, dando visibilidade às ações que possibilitem a implantação, manutenção e expansão de grupos autogestionários, tornando-se referência em Campos dos Goytacazes, nas ações que beneficiem o coletivo e estimulem o trabalho cooperativo na produção, tendo o propósito de emancipação social e de elevação da autoestima dos participantes do projeto.

Cada integrante possui características individuais, principalmente, pelo perfil diversificado de artesãos, estudantes, pessoas da comunidade, professores e empreendedores. Essa variedade permite a identificação originária de cada peça fabricada e posterior empreendimento, orientado pelo princípio da autogestão. Por meio da percepção de objetivos, são nítidos os princípios econômicos solidários neste projeto, sendo este o caminho para quem procura por oportunidades de aprendizado, associado ao cooperativismo de produção, com posterior propósito de emancipação socioeconômica e elevação da autoestima, conquistada através da aprazível produção de sua obra. O perfil de cada bolsista é selecionado de maneira a compor e suprir as necessidades existentes no projeto. Com finalidade de compor uma estrutura que consiga, posteriormente, se auto desenvolver e ser autônoma além dos recursos obtidos pela universidade (a custeio da FAPERJ), são selecionados indivíduos com capacidade de realizar troca de conhecimentos entre âmbitos que envolve a gestão, pesquisa (de novas matérias primas) e a produtividade artesanal. Com demonstração específica referente ao ano de 2020, serão apresentados os perfis de bolsistas e seus planos de trabalho a serem desenvolvidos no projeto A&FN. Na próxima seção serão definidas as relações entre cada um dos princípios econômicos, após apresentação do quadro de integrantes e das tarefas que cada perfil desempenha.

**Quadro 2** – Demonstrativo de bolsistas do projeto de extensão A&FN

<b>TIPO DE BOLSA/ QUANTIDADE DE VAGAS/ PERFIL DE BOLSISTAS</b>			
<b>Tipo de Bolsa</b>	<b>Nível/ Carga Horária</b>	<b>Quantidade de Vagas</b>	<b>Perfil do Bolsista</b>
EXTENSÃO DISCENTE/ UENF			Estar matriculado, preferencialmente, em curso de

(perfil 1)	20h	01	graduação em Administração Pública na UENF a partir do 2º período.
EXTENSÃO DISCENTE/ UENF (perfil 2)	20h	01	Estar matriculado, preferencialmente, em curso de graduação em Metalurgia na UENF a partir do 2º período.
UNIVERSIDADE ABERTA (perfil 3)	20h	01	Ter nível fundamental e experiência na confecção de artesanato.
UNIVERSIDADE ABERTA (perfil 4)	20h	02	Ter nível médio completo e experiência em confecção de peças artesanais.
UNIVERSIDADE ABERTA (perfil 5)	20h	01	Ter nível médio completo e experiência em contabilidade.

Fonte: Roteiro do Projeto Arte & Fibras Naturais, 2020.

**Quadro 3** – Plano de trabalho de bolsistas do projeto de extensão A&FN

<b>METAS OBJETIVAS DOS BOLSISTAS</b>	
<b>Previsão de Bolsistas (Nível)</b>	<b>Plano de Trabalho/ Metas</b>
EXTENSÃO DISCENTE/ UENF (perfil 1)	<p>Auxiliar a organização contábil da Associação.</p> <p>Registro de Receitas e Despesas.</p> <p>Gestão de pessoas.</p> <p>Controle de Estoque.</p> <p>Participar dos eventos realizados no decorrer deste projeto.</p> <p>Elaborar relatório final; Auxiliar na elaboração do artigo.</p>
EXTENSÃO DISCENTE/	Acompanhar e aperfeiçoar a produção de peças.

UENF (perfil 2)	<p>Aplicar novos experimentos da massa.</p> <p>Acompanhar as pesquisas junto a LAMAV.</p> <p>Participar dos eventos realizados no decorrer deste projeto.</p> <p>Elaborar relatório final; Auxiliar na elaboração do artigo.</p>
UNIVERSIDADE ABERTA (perfil 3)	<p>Acompanhar e aperfeiçoar a produção de peças.</p> <p>Ensinar processos de modelagem de peças artesanais.</p> <p>Ensinar processos de produção agregando vários materiais.</p> <p>Participar dos eventos realizados no decorrer deste projeto.</p> <p>Elaborar o relatório final; Auxiliar na elaboração do artigo.</p>
UNIVERSIDADE ABERTA (perfil 4)	<p>Acompanhar e aperfeiçoar a produção de peças.</p> <p>Ensinar processos de modelagem de peças artesanais.</p> <p>Ensinar processos de produção agregando vários materiais.</p> <p>Participar dos eventos realizados no decorrer deste projeto.</p> <p>Elaborar o relatório final; Auxiliar na elaboração do artigo.</p>
UNIVERSIDADE ABERTA (perfil 5)	<p>Participar das reuniões de avaliação e planejamento do projeto, bem como de outras agendadas pela Coordenação.</p> <p>Organização e arquivamento dos dados financeiros.</p> <p>Confeccionar relatórios contábeis.</p> <p>Pesquisa do mercado consumidor.</p> <p>Preparar relatório das atividades realizadas.</p> <p>Participar da Semana de Extensão da UENF.</p> <p>Elaborar o relatório final; Auxiliar na elaboração do artigo.</p>

Fonte: Roteiro do Projeto Arte & Fibras Naturais, 2020.

#### 2.4. Relação entre economia solidária e projeto de extensão

O projeto A&FN é a reprodução concreta de uma economia solidária. O capítulo anterior foi responsável por conceituar e caracterizar a ES, de maneira que fossem demonstrados seus princípios, abordagem necessária para identificação destes mesmos princípios no projeto. Sendo assim, é perceptível a execução da autogestão, que ocorre simultaneamente com a democracia, sendo identificada a partir da igualdade que cada indivíduo

possui dentro do projeto, com total autonomia para produzir, reproduzir suas ideias e se auto-gerir. Outro princípio identificado é o estímulo do cooperativismo, exercido a partir do trabalho coletivo desempenhado nas atividades diárias. Cada participante, com metas e objetivos designadas ao seu perfil, executa as tarefas coletivamente, de maneira a obter constante contato e troca de conhecimentos com os outros integrantes. A solidariedade é definida no projeto pela troca e ajuda mútua de saberes, que possui como público-alvo todos que possuam interesse, sejam artesãos, pessoas da comunidade, estudantes, professores de artes, empreendedores da região que queiram conhecer, aprimorar e diversificar o seu aprendizado sobre técnicas artesanais com a utilização fibras naturais e outros materiais recicláveis, e assim é exercida a sustentabilidade.

“O Brasil se enquadra como um forte produtor mundial de cana-de-açúcar, gerando milhões de toneladas de resíduo por ano, sendo necessário o desenvolvimento de novas pesquisas e técnicas que proporcionem um destino sustentável” (FIORELLI, J., et al., 2011, s/p). Sendo assim, a execução da sustentabilidade a fim de seu desenvolvimento é tida a partir da reutilização do resíduo de fibras naturais da produção agroindustrial, em especial a cana-de-açúcar. Os resíduos sólidos são um problema que atinge os vários entes da sociedade, como produtores, órgãos públicos, consumidores etc. Fazer este aproveitamento é de grande importância não só pelo aspecto econômico, como também pelo aspecto ambiental, pois a “ampliação do aproveitamento do bagaço de cana contribui para a preservação do meio ambiente quando o mesmo deixa de ser queimado pelas usinas” (Dias, B. P., 2011, s/p). Vale mencionar, que o desenvolvimento sustentável e o local, acontecem quase que simultaneamente, pois se o elemento da sustentabilidade é executado, podem ocorrer gradativos desenvolvimentos àquela localidade. O desenvolvimento local, nesta ocasião, pode ser compreendido de três maneiras: ambiental<sup>48</sup>, pelo fato de serem utilizadas (para produtividade de peças) recursos que seriam resíduos sólidos na natureza; social, pelas ideias que estão sendo desenvolvidas a partir da criação de estratégias e oportunidades em negócios; e possível desenvolvimento econômico, que pode acontecer em ocorrência às vendas monetárias. Sendo assim, após a troca de conhecimentos e produtividade, o projeto possui como objetivo intrínseco o empreendedorismo, que é executado a partir da participação em feiras e exposições. Esses eventos possuem grande importância na rotina do projeto, pois são os responsáveis por atrair o

---

48 Além da cultura local ser refletida em cada peça fabricada a partir da fibra de bagaço de cana-de-açúcar.

público e atraí-los, posteriormente à Oficina, que possui horário de funcionamento diário para venda das peças.

No período anterior à pandemia, o projeto em suas efetivas produtividades e participações em eventos, estava realizando suas vendas de maneira gradual. Durante o período pandêmico, devido à falta habitual do uso tecnológico e de redes sociais, as vendas foram inicialmente pausadas, o que interferiu no gradativo crescimento e reconhecimento que estava sendo construído no projeto. De maneira a enfrentar essas dificuldades tecnológicas, o perfil de bolsistas da universidade aberta foi modificado. Com finalidade de prover ao grupo um desenvolvimento neste período, no perfil 04 de UAB, foram demandados: um fotógrafo e um designer. Esses dois perfis foram os responsáveis por ajudar o projeto a se recompor neste momento de pandemia e voltar, de pouco a pouco, apresentar suas peças (agora em redes sociais) e trabalhar para realizar possíveis vendas, mesmo que reduzidas.

Portanto, após apresentação que define a economia solidária e a extensão universitária, no próximo capítulo, com finalidade de demonstrar uma experiência genuína, trago os resultados e discussões obtidos através de uma entrevista e questionário realizado a um integrante do projeto A&FN. Dessa forma, ele traz sua percepção e nos concede uma experiência concreta a partir de suas vivências adquiridas, a partir deste elemento econômico solidário.

## **CAPÍTULO 3**

### **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Após apresentado o arcabouço teórico e a conceituação dos elementos a serem novamente mencionados, neste capítulo será apresentada a percepção e entendimento de um artesão do projeto. Sendo ele uma pessoa escolhida por atuar e trabalhar diretamente em um projeto de extensão diariamente e há alguns anos. Sendo assim, a fim de ilustrar suas experiências, foi realizada uma entrevista semiestruturada, dividida em três tópicos que incluem: as percepções pessoais do entrevistado sobre o projeto de extensão, em especial no período pandêmico, e relativas à economia solidária. Mediante outra ferramenta metodológica foi realizado um questionário fechado, em que objetivou-se a compreender a percepção do entrevistado em cada uma das questões abordadas. E assim, trazer uma abordagem que se objetiva ao entendimento da visão do entrevistado sobre o relacionamento entre os outros integrantes do projeto e suas práticas recíprocas. Portanto, a junção de ambos será utilizada para que seja relatado se na vida pessoal do artesão, ele sente melhora/crescimento em âmbitos pessoais e financeiros, elementos que delineiam a fruição de cidadania.

#### **3.1. Apresentação da entrevista**

No dia 12 de dezembro de 2022, houve a realização de uma entrevista com Samuel da Silva Alves, 61 anos, que faz parte do projeto A&FN desde o ano de 2019. A escolha foi direcionada a ele, principalmente, pelo seu talento e engajamento. Tendo em vista, seu interesse participativo, sua presença desde a construção do projeto, suas vivências no período de crise pandêmica e de reestruturação da vida pessoal e profissional após essa fase, que foi capaz de mudar toda dinâmica da sociedade.

Morador de uma comunidade na beira do Rio Paraíba do Sul em Campos dos Goytacazes, desenvolveu experiência em marcenaria, utilização de técnica do artesanato, desde seus 10 anos de idade, e execução destas em variados materiais, que inclui barro, madeira, insumos recicláveis, dentre outros conhecimentos. Foi mediante sua participação em um curso de Artesanato no SESC (Serviço Social do Comércio), acrescido de seu destaque pela habilidade que possui, que recebeu um telefonema de seu professor o convocando para lecionar aulas de técnicas de artesanato na UENF. Foi assim que ele passou a integrar-se no meio

extensionista, a partir da modalidade de Universidade Aberta. Sendo assim, a primeira pergunta realizada foi diretamente a sua compreensão sobre as atividades de extensão.

### 3.1.1. Projeto de extensão

O Sr. Samuel descreve que compreende o projeto de extensão como um elemento importante, pois é o responsável por promover a troca de conhecimento e capacidade na união de pessoas que, de acordo com suas rotinas pessoais, não teriam ligações ou quaisquer tipos de convivência. Para ele, tanto em âmbito pessoal, quanto profissional, o A&FN é o responsável por ajudar pessoas a crescerem profissional, espiritual e psicologicamente. Ele diz que seu trabalho “[...] contribui para o crescimento, fortalecimento de minha qualidade de vida e autoestima [...]”. Ele complementa dizendo que “[...] minha autoestima é constantemente lapidada pelas pessoas ao meu redor [...]”, isso ocorre pelo apreço que as pessoas expressam ao ter contato com as peças que ele produz. Ele discorre que os elogios, por fim, são uma recompensa interna recebida após seus esforços.

Ele aponta a necessidade de incentivo contínuo nessas atividades e exemplificou: “Nossa geração não teve muito acesso à tecnologia, diferente das pessoas hoje em dia”. Para o desenvolvimento pessoal e intelectual coletivo, é interessante que a geração atual tenha esse contato com a anterior, para que os ensinamentos sejam trocados. Ele aponta a necessidade de incentivo com atitudes assim, e acrescenta dizendo que “[...] no longo ou curto prazo, as pessoas pegam essas experiências e passam a transformá-las em profissão. Essa profissão pode não levar a pessoa a enriquecer, mas a driblar sua situação de vida”. Trata-se de proporcionar ajuda na busca de alternativas, estimular a capacidade de enxergar oportunidades, e ele finaliza dizendo que “Cada um de nós possui habilidades específicas e essas habilidades devem ser aperfeiçoadas [...]”. Para isso, devem existir meios de nos aperfeiçoarmos. É perceptível um sentimento de gratidão ao projeto da parte do Sr. Samuel.

É descrito pelo Sr. Samuel a satisfação que possui por atuar na área que gosta, ainda mais sabendo de atuação positiva e ambiental. Para a produção de peças, são utilizadas fibras a partir do bagaço de cana, coco, café, abacaxi e banana. Com isso, além da perceptível contribuição direta ao desenvolvimento local, existe também uma forte ligação com a sustentabilidade. O Sr. Samuel acrescenta que, “[...] nos anos 1980, Campos dos Goytacazes



foi um dos maiores produtores de bagaço de cana, que posteriormente seriam convertidos a resíduos sólidos [...]” O Projeto A&FN enxergou a capacidade de utilizar uma substância que seria completamente descartada para a produção de arte, o que impede a efetiva poluição ambiental que seria causada.

O Sr. Samuel participa do projeto A&FN há quatro anos. Quando chegou à UENF, foi bolsista de extensão (UAB); porém, essas bolsas têm vigência de apenas dois anos, de modo que o período de participação restante foi por convite da coordenadora do projeto para trabalho voluntário. Eventualmente, ele recebe uma ajuda de custo, que diz ter aceitado com orgulho, pois o projeto é como se fosse um refúgio para si: “O financeiro me interessa, mas não me move!”. O Sr. Samuel disse ter recebido ofertas de compra por uma peça, um jacaré, mas conteve seu desejo por vantagem financeira, permaneceu com a obra e a utiliza em suas exposições, a fim de ter mais reconhecimento por seu trabalho: “[...] posso não estar ganhando agora, mas sei que no futuro vou ganhar, tenho certeza”. A confiança nessas palavras logo após foi justificada graças a mais uma conquista. O Sr. Samuel recebeu um convite para realização de contrato em janeiro de 2023 na Fundação Municipal Zumbi dos Palmares (FMZP), em que seria responsável por lecionar aulas de reciclagem e técnicas de artesanato. Em suas palavras: “[...] recebi mais um convite, dessa vez para lecionar aulas de técnicas de artesanato na FMZP.”

A melhora em seu alcance foi um fator primordial relatado, pois ele descreve que era conhecido pelas pessoas que viviam em seu meio, o que incluiria somente vizinhos, escolas e igrejas em sua vizinhança. Atualmente, é reconhecido por suas aulas, pelos eventos, nas feiras e nos minicursos que participa, além do enaltecimento por publicações no Instagram e YouTube. No mês de julho de 2020, foi exibida pela Record TV uma matéria realizada sobre o projeto A&FN. A reportagem contou com a presença do Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários da UENF, Prof. Dr. Olney Motta, da Coordenadora do Projeto Novos Horizontes, Márcia Giardinieri e os artesãos Eliana Soneght, William Simão e Samuel Alves. Um destaque da reportagem foi a exibição da matéria-prima produzida a partir da fibra de bagaço de cana de açúcar e de resinas. A massa resultante do processo é utilizada na confecção de uma variedade de peças. Essa foi uma oportunidade de exposição das artes criadas e dos relatos de experiências pessoais dos envolvidos. O Pró-Reitor, com sua fala em período pandêmico, alegou que o objetivo seria manter o vínculo com a sociedade, mesmo à distância, dizendo que o projeto precisaria ser adequado para aquele momento e que as pessoas que presencialmente trabalhavam seriam realocadas para modalidade remota.

### 3.1.2. Impressões sobre o período pandêmico

A pandemia de Covid-19 foi um marco de extrema mudança na rotina mundial. Após decretado o estado de calamidade pública, foi necessária a suspensão de atividades presenciais, em virtude das medidas de combate à doença. Entre essas medidas estavam o distanciamento e o isolamento social. Desse modo, não havia mais possibilidade de realização de atividades na Oficina de A&FN. Em minha entrevista com o Sr. Samuel, busquei saber como foi sua adaptação ao período pandêmico.

Ele descreve não ter tido dificuldade na produção de suas peças artesanais, embora não tivesse à sua disposição a estrutura e os equipamentos da Oficina, tais como a estufa, para auxiliar na secagem, a balança, o liquidificador industrial, a prensa e entre outros. O Sr. Samuel, a bem da verdade, retomou o modo de produção com o qual havia trabalhado há anos. Voltou a empregar os instrumentos caseiros em sua própria residência e o uso do sol para secagem de peças. Segundo alega, essa “facilidade de adaptação” ao trabalho sem os recursos da universidade é uma característica pessoal dele, uma vez que sua habilidade artesanal foi cultivada sem o uso de equipamentos modernos.

Quando a conversa foi direcionada aos quesitos pessoais, e não produtivos, ele descreveu ter sentido falta de interação com os colegas, além da ausência de eventos, que eram capazes de promover a exposição de suas peças e contatos profissionais. Ainda assim, ele apresentou uma perspectiva positiva: “[...] antes da pandemia, se houvesse um período de muitas chuvas, os eventos eram cancelados. Agora não há necessidade, pois podemos fazer de forma remota”. Então, para ele, esse foi um momento de se redescobrir de uma forma completamente diferente.

Entre os tristes fatos ocorridos durante a pandemia da COVID-19, que inclui a perda de pessoas próximas, o Sr. Samuel se dispôs a focar em contextos positivos. Disse que “é na dificuldade que precisamos ser criativos” e discorreu ter aprendido um pouco mais sobre a tecnologia, que incluiria o uso de plataformas de comunicação e das redes sociais. O Google Meet passou a ser muito utilizado para reuniões periódicas no projeto; o WhatsApp, para comunicação diária. Esse último foi um dos mais eficientes, pois as mensagens instantâneas foram capazes de promover uma comunicação com pessoas que estavam distantes e trazer um sentimento de proximidade. Foi muito utilizado para fazer o envio de fotos com peças que acabavam de ser produzidas, e, assim, o grupo em resposta ao artesão produtor dava suas

opiniões e sugestões, sendo nítida a manifestação de reciprocidade, cooperação e carinho, que atingia positivamente o artesão que compôs aquela peça.

No período pré-pandêmico, o Sr. Samuel relatou que procurava por cursos quando sentia precisar de aperfeiçoamentos. Durante a pandemia, passou a fazer uso da Internet e, especificamente, aprendeu a fazer uso do Youtube. Ele complementa ter sido muito difícil no início, mas que depois passou a ver que ganhou diferentes conhecimentos e experiências. Concluiu dizendo que o período de pandemia trouxe sentimentos que promoveram mudanças pessoais, considerando-se mais paciente, compassivo e humano: “[...] no sentido de enxergar que os seres humanos são providos de erros e acertos”. O cenário pós-pandêmico representa para ele um cuidado a mais consigo e com os outros. Em âmbito profissional, além de uma oportunidade diária de conquistar seus objetivos, busca sua valorização e seu crescimento financeiro.

### 3.1.3. Sobre o sentido dos valores da economia solidária

Nas palavras do Sr. Samuel, “a ‘solidarização’ [sic] que exerço hoje, pode vir para mim no futuro [...], mas esse solidarismo [sic] existente aqui [na ação extensionista] não é um amparo contínuo” é uma troca. Ademais, complemento, pode ser um instrumento a ser utilizado para aprendermos a caminhar sozinhos e nos autogerir. Ou seja, para o Sr. Samuel, a economia solidária tem a ver com a promoção da autonomia individual a partir de intercâmbios de conhecimentos, habilidade e, especialmente, de recursos materiais, o que envolve ganhos financeiros. A solidariedade envolvida na atividade econômica do coletivo tem valor pedagógico para os indivíduos aprenderem a se autogerir. O sucesso desse processo reforça a capacidade de autogestão do próprio grupo. As partes e o todo, idealmente, funcionariam em harmonia.

Quando indaguei a respeito de seu entendimento sobre o princípio da autogestão, o Sr. Samuel o descreveu como um dos mais importantes, por conceder independência e liberdade para criar. “Cada um de nós possui características e sentimentos específicos, que são refletidos e executados nas artes que produzimos [...]”. Portanto, em sua visão, o princípio da autogestão é capaz de proporcionar a originalidade de cada pessoa que atua no projeto, não havendo a obrigação de seguir um modelo único ou padrão na execução das produções.

### 3.1.4. Análise da entrevista

Desde a infância, o artesão entrevistado teve grande envolvimento na criação de meios para adquirir renda. O projeto A&FN foi um marco em sua vida, lhe deu alicerces necessários para persistir e progredir. Sua fala sempre foi voltada para as experiências adquiridas, que foram fortemente responsáveis por sua atual autenticidade. O ensino é evidenciado como necessário. O Sr. Samuel argumenta que “Se não tem como o Estado empregar todas as pessoas, no sentido financeiro, que ele ensine, dê o suporte para que essas pessoas sejam independentes [...]”. Portanto, apesar de a estabilidade financeira ser um objetivo a ser alcançado, ele recebe lucros e eventuais ganhos com as peças que produz e comercializa. Ele reitera que os maiores valores de sua experiência no projeto são o ganho de conhecimento e os vínculos criados com as pessoas. A área extensionista para o Sr. Samuel foi definida como oportunidade de crescimento na sociedade, uma forma de inserção, e acrescenta: “[...] deve ser enxergado que cada pessoa possui sua forma de viver, seja em uma faculdade ou fazendo artesanato, ambas devem ser valorizadas.” Para isso, devem existir meios que fortaleçam e propaguem esta realidade social.

## 3.2. Questionário

O foco específico da entrevista foi a percepção do Sr. Samuel em relação ao projeto – como elemento institucional. O questionário foi elaborado para medir essa percepção. Concomitantemente, com abordagem que vai além do projeto como instituição, tenho objetivo de discorrer, na visão do entrevistado, as relações entre integrantes e práticas cotidianas. Sendo assim, com classificação de 1 a 5, busco compreender as vertentes que contribuem diretamente para sua vida profissional, pessoal e financeira, apresentando-nos, se existirem, aspectos que precisam ser melhorados.

### 3.2.1 Resultados do questionário

**01. Muito ruim      02. Ruim      03. Regular      04. Bom      05. Excelente**

**Quadro 4** – Apresentação do questionário

Perguntas (01 a 12)	Pontuação (Escala de 1 a 5)
<p><b>1.</b> Experiência de participação em um projeto de extensão.</p> <p>Essa nota foi remetida pelo fato de existirem duas vertentes: o projeto e os integrantes. O Sr. Samuel põe ênfase na capacidade do projeto cumprir sua função. Portanto, sendo composto por variados integrantes, em seu ponto de vista, há a necessidade do desenvolvimento de uma maior disciplina entre todos, para que seja vivenciada uma experiência completa e de efetivo crescimento.</p>	4
<p><b>2.</b> Capacidade de um projeto de extensão proporcionar experiências que fogem do cotidiano.</p> <p>Além dos fatores supracitados, ele menciona que seu convívio junto a outros artesãos, acrescida da junção de habilidade de ambos em uma só peça é algo que agrega muito valor ao que foi produzido. Sendo assim, é uma excelente experiência.</p>	5
<p><b>3.</b> Presença da democracia no projeto para lidar com as tarefas diárias.</p> <p>Ele diz que, incontestavelmente, o projeto promove a democracia, elemento que envolve a liberdade na tomada de decisão coletiva. Porém, descreve ser necessário que as pessoas sejam mais participativas à democracia existente.</p>	4
<p><b>4.</b> Presença da autogestão no projeto.</p> <p>Um dos valores existentes no projeto é a inserção de autogestão a quem participa, princípio este ligado à democracia, pois estabelece a liberdade para agir e se autogerir. O fato de o projeto proporcioná-lo é incrível, sendo este, um elemento que deve ser melhor desenvolvido entre os integrantes.</p>	4
<p><b>5.</b> Cooperação e solidariedade existente entre os integrantes do projeto.</p> <p>Pelo fato de o projeto ser composto por um grupo, é necessário que, como já citado, haja interesse e engajamento de todos para um maior crescimento e destaque do projeto.</p>	4
<p><b>6.</b> Você acha que aqui é praticada coletividade?</p> <p>O projeto possui este elemento como um dos objetivos a serem alcançados. Talvez pelo fato rotineiro e individual na vida de cada integrante, por vezes, se enxerga necessário um maior desempenho coletivo na execução de atividades.</p>	3
<p><b>7.</b> Como você se sente sabendo que trabalha com algo que contribui para o desenvolvimento sustentável e do meio ambiente?</p> <p>O Sr. Samuel disse ser algo que contribui diretamente para sua autoestima, pois sente uma satisfação interna ao saber que utiliza recursos que seriam responsáveis pela depredação da natureza, para construção de sua arte.</p>	5

<p><b>8.</b> Qual sua percepção sobre as experiências que vão além do campus da UENF?</p> <p>Foi mencionada a importância de sua inserção e oportunidade de estar em variados ambientes. Encontros, eventos, palestras, conferências, entre outros, são fatores que agregam muito ao alcance das pessoas e ao conhecimento delas relativo ao seu trabalho, então a classificação para o Sr. Samuel é acima de 5.</p>	5
<p><b>9.</b> Como você classificaria o projeto que faz parte?</p> <p>O projeto é excelente, capaz de proporcionar experiências que naturalmente estariam distantes de seu dia a dia, então, é uma grande oportunidade para o meu crescimento. Mesmo existindo fatores, mencionados, que precisam ser melhorados, ele diz que não se pode deixar de reconhecer o trabalho conjunto que é / já foi realizado.</p>	5
<p><b>10.</b> Você acha que o projeto colabora para seu bem-estar?</p> <p>Além de o artesanato ser sua área de atuação, o Sr. Samuel descreve se sentir completo com a valorização tida quando as peças estão em exposição. Dito por ele como um sentimento impagável, pois a reação e comentários carinhosos expressos pelo público, despertam sentimentos que agem diretamente em sua autoestima e empoderamento. Ele diz que este é o momento que sente os frutos de seu engajamento e comprometimento.</p>	5
<p><b>11.</b> Como classificaria o uso de recursos naturais para sua construção financeira?</p> <p>Apesar de eventualmente utilizar suas habilidades em marcenaria para adquirir um recurso extra, o Sr. Samuel diz que os recursos naturais são 90% responsáveis por sua fonte de renda.</p>	5
<p><b>12.</b> Você acha que o projeto colabora para que em algum momento você consiga conquistar autonomia financeira?</p> <p>O Sr. Samuel acredita que o projeto auxilia na colaboração para essa conquista, mas não soube responder se, atualmente, seja algo alcançável para ele, por conta de sua busca e o tempo necessário para isso. Disse que está com idade mais avançada, mas que se “(...) eu fosse um pouco mais novo com as experiências que tive aqui, acredito que conseguiria sim.”.</p>	5

### 3.2.2. Análise do questionário

Na prática, existe um processo de aprimoramento do projeto, a fim de alcançar suas metas. A partir da experiência apresentada, devem ser listadas as lições aprendidas, pois todo elemento que utiliza desta base econômica solidária irá lidar com seus efetivos déficits que, individualmente, precisam ser reconhecidos para que, posteriormente, sejam utilizados como escada para alcance evolutivo.

Antes de qualquer coisa, o objetivo primordial do projeto é a transferência de conhecimento. O Sr. Samuel diz que “[...] ele é tão bom que vai além”, pois cumpre sua função, integrando as pessoas e ainda as coloca em um caminho para a conquista da autogestão, do empreendedorismo. Nisso, foram levantados aspectos que são pontuais a um maior desenvolvimento de disciplina, engajamento e participação na democracia existente, que envolve intrinsecamente, a autogestão. Apesar de serem metas ainda não plenamente alcançadas, acredito que seja um ponto positivo haver a intenção e o direcionamento para tanto. A participação democrática, por exemplo, pode ser aperfeiçoada com a confecção de questionários e enquetes, incentivando a participação e posicionamento de pontos de vista pessoais, expondo o pensamento de cada participante no projeto. Acredito que a iniciativa de incentivo ao posicionamento pessoal possa colaborar para seu desenvolvimento, fazer com que se sintam mais integrados àquele meio, o que pode influenciar diretamente em sua autogestão, engajamento e disciplina.

No momento em que o tópico da coletividade foi mencionado na entrevista, o Sr. Samuel destacou pontos relacionados à composição do projeto. Boa parte de sua crítica à cooperatividade e solidariedade está relacionada à quantidade de artesãos no projeto, algo que reflete diretamente na produtividade de peças. Há mais universitários do que artesãos. Para o Sr. Samuel, é necessário que o projeto de extensão disponibilize uma quantidade maior de vagas para artesãos e artesãs. Ele acrescenta que “[...] as peças produzidas a serem vendidas são feitas por nós”.

Reitero que, momentaneamente, de fato, o projeto possui menos artesãos, mas isso se deu em virtude da crise de saúde pública causada pela pandemia da Covid-19, que fez muitas atividades econômicas e sociais serem suspensas em escala mundial. A pandemia, sendo parte da história do A&FN, ocasionou em uma pausa produtiva, retornando apenas nos meses finais de 2020, sendo necessário um período de adaptação para (re)começar suas atividades, mesmo

que de forma reduzida. Nisso, as pesquisas no LAMAV foram temporariamente interrompidas. O local de atuação do projeto, situado na Oficina de produção no campus da UENF (que possui todos os maquinários que auxiliam na execução de artesanato), ficou impossibilitado de ser frequentado. Além de, ser levado em consideração que o Sr. Samuel, individualmente, que independe ao uso de equipamentos da Oficina.

Durante o período pandêmico, houve desafios ainda maiores, responsáveis por uma pausa produtiva. Mas este marco, por fim, proporcionou novas descobertas e experiências capazes de desenvolver diferentes habilidades no grupo. Assim, foram descobertos novos meios para o desenvolvimento de atividades, baseado na demanda dos bolsistas UAB. Desta maneira, durante a pandemia houve alterações no perfil da universidade aberta de ensino médio completo, que (ao invés de artesãos) passou demandar bolsistas que agregassem àquele momento e ajudassem o grupo a se inovar tecnologicamente. Assim, o perfil 04 UAB passou a demandar habilidades em fotografia, enquanto a segunda bolsa foi destinada a uma pessoa com habilidades em design. Demandas necessárias para adaptação ao período pandêmico e posterior continuidade da divulgação das peças, vendas a partir de redes sociais. Contudo, o déficit produtivo foi devido a mudança no perfil de vagas UAB, não pela falta de oferta de bolsas. A coordenação do projeto está sempre aberta a proporcionar novas oportunidades.

Em um dos desabafos do Sr. Samuel foi mencionada a valorização de suas obras. O projeto e seus eventos são de imensa agregação, por fazê-lo circular entre públicos conscientes sobre a relação entre arte e sustentabilidade. Porém, o Sr. Samuel diz sentir, de uma forma geral, a falta de valorização por não ter curso superior: “[...] não é porque não possuo faculdade que sou menos experiente!”. Eu acredito que deva existir um estímulo maior à valorização da diversidade existente no meio do trabalho. A conscientização e propagação cultural é uma das coisas mais importantes que devem estar em pauta objetiva do Estado. O Sr. Samuel trabalha diretamente no desenvolvimento de uma localidade, e é com a união dessas diversas atuações, que ocorrem desenvolvimentos nacionais. É necessária a normalização de atuação na área que cada indivíduo deseja realizar, sem a existência de hierarquias sociais. Assim, com a ótica de reconhecimento, sabemos que socialmente cada um tem seu espaço de atuação.

Outro ponto importante levantado pelo Sr. Samuel é a questão da vida após todos os aprendizados para mais oportunidades de crescimento pessoal e financeiro. Em suas palavras, é “[...] necessário que o município promova ações que estimulem nossas vendas [...]”. Aqui o Sr. Samuel se refere ao investimento no turismo, dizendo que os turistas amam o artesanato.



Com isso, além da venda de artesanato, estaria inclusa, a partir de suas peças, a difusão da cultura campista.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, busquei demonstrar a relevância que uma economia solidária possui a partir de um projeto de extensão chamado “Arte & Fibras Naturais, sustentabilidade, empreendedorismo e autogestão, este é o caminho” (A&FN). Sendo assim, o objetivo geral consistiu em identificar e analisar o tripé de sustentação – economia, política e sociedade –, a saber se os princípios econômicos solidários, realmente foram executados nesse projeto de extensão universitária. Para tanto, anteriormente foi necessária a exposição histórica do surgimento econômico solidário e de seus princípios, apresentando suas finalidades e características. Posteriormente, houve a identificação do modelo que se diverge ao econômico solidário, e assim foi apresentado o capitalismo à luz de uma crítica marxista.

Com a pandemia da Covid-19 sendo parte da história do projeto A&FN, enxergou-se necessária a apresentação deste panorama que mudou a rotina social e, designou ao Estado um cunho intervencionista e promotor de políticas públicas. Sendo assim, apesar do projeto de extensão A&FN não ser uma política pública, possui existência a partir de recursos estatais obtidos pela FAPERJ, órgão que possui suas políticas voltadas à execução de demandas para a SECTI. Vale acrescentar que a vigência de projetos é temporária, de modo que possuem finalidade de (ao decorrer de suas atividades) atingir objetivos que os façam autônomos, ou que os façam alcançar objetivos que sejam capazes de os transformar em uma política pública.

A partir do conhecimento de princípios econômicos solidários, foram identificados objetivos semelhantes aos que existem na função finalística da Administração Pública. Dessa forma, reitero a função do Estado como responsável pelo provimento de dignidade e bem-estar ao cidadão, podendo atuar, primordialmente, como delineador deste elemento, através de políticas públicas que atuem na publicidade, cursos, palestras, eventos, projetos e quaisquer atributos que se objetivem a conceder aos cidadãos possibilidades de alcances sociais. Para tanto, a economia solidária precisa ser tratada com maior seriedade, de maneira a ser priorizada nas demandas estatais.

Constatou-se que, apesar de estar inserida em um sistema tradicional, a economia solidária possui princípios que prezam pelos direitos sociais e civis. Esses direitos nos remetem ao conceito de cidadania. Sendo assim, a economia solidária apresenta-se como um modelo horizontalizado e com possibilidades de promover igualitarismo, crescimentos coletivos e pessoais.

A partir da relação entre economia solidária e o projeto de extensão estudado (durante a realização de entrevista e questionário) procurei destacar a partir da percepção do Sr. Samuel, suas vivências e os limites que existem na economia solidária, a fim de examinar os princípios intrínsecos à economia Solidária. Sendo assim, com os resultados, foram extraídos dados de uma visão institucional do projeto e da atuação diária na execução de atividades.

Segundo a percepção do Sr. Samuel, o projeto A&FN atende aos princípios da economia solidária. Ainda que, ele perceba alguma de suas limitações nos recursos humanos. Desta maneira, foram extraídos déficits na autogestão, um fator extremamente forte no A&FN que se não desempenhados de maneira integral, podem abalar a estrutura produtiva e execução de tarefas, como também a participação democrática e solidária.

O Sr. Samuel expõe sua opinião de coletividade relacionada a produção de peças, fator importante, pois é o elemento capaz de fazer o projeto evoluir, crescer e conceder aos integrantes o ganho monetário. Esta foi uma consequência vivida a partir do período pandêmico que, apesar de trazer a inovação tecnológica, foi responsável também por diminuir o número de artesãos produtores. Vale ressaltar que, quando o assunto foi relacionado aos benefícios estritamente institucionais, o Sr. Samuel demonstra apreço e apresenta algumas das mudanças ocorridas em sua vida através desta participação no projeto.

Apesar de o projeto ter seus princípios e objetivos, o que realmente se espera é que (ao longo da execução produtiva) ele seja capaz de se tornar autônomo. Pois assim, deixaria de depender de recursos estatais e utilizaria dos resíduos sólidos, para produzir arte - em colaboração com a natureza - e realizaria o empreendimento desta produção artística. A partir do ganho monetários obtido através das vendas, os integrantes conquistariam os subsídios necessários para viver e dar continuidade produtiva. Tendo como um de seus focos o crescimento do grupo, sempre abertos a ensinar e acolher pessoas que tiverem o interesse de se integrar a este meio.

Cada ambiente utilizar este modelo econômico solidário irá enfrentar diferentes desafios que precisarão de resoluções específicas para o problema identificado. Sendo assim, a economia solidária não é um sistema capaz de extinguir o capitalismo, mas é um modelo que, se tiver seus princípios efetivamente aplicados a certa localidade, será capaz de promover gradativos crescimentos (tanto à localidade, quanto aos integrantes) de acordo com os esforços desempenhados. Portanto, a partir da identificação de dificuldades do A&FN na percepção do Sr. Samuel, espero que minha pesquisa seja capaz de contribuir para o posterior desenvolvimento e evolução deste projeto.

## REFERÊNCIAS

- ARTIA. **O que é um projeto?** Disponível em: <<https://artia.com/blog/o-que-e-um-projeto/>> Acesso em: dez de 2022
- ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO. **Dos direitos e deveres individuais e coletivos (arts. 8º ao 38º)**, 2011. Disponível em: <<http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/constest.nsf/1171c5bc55cc861b032568f50070cfb6/feeb6f7072864a520325667a006372f7?OpenDocument>> Acesso em: dez de 2022.
- BARRETO J. D. M.; SANTOS M. T. R. **A Necessidade de Intervenção Estatal em Tempos de Crise**. Consultor Jurídico, 2020. Disponível em: <<https://www.conjur.com.br/2020-abr-11/opiniao-necessidade-intervencao-economia-tempos-crise>> Acesso em: dez de 2022
- BIESDORF R. K.; WANDSCHEER M. F. **Arte, Uma Necessidade Humana: Função Social e Educativa**. Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia, Campus Jataí – UFG, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Extensão Universitária - ROEXT**. 2003. Disponível em: <<https://proext.mec.gov.br/#>>. Acesso em: nov de 2022.
- BODART, C. N. **Infraestrutura e superestrutura em Marx**. Disponível em: <<https://cafecomsociologia.com/infraestrutura-e-superestrutura-em-marx/>>. Acesso em: nov
- CONSELHO NACIONAL DE economia solidária. **1º Plano Nacional de economia solidária**, 2015 – 2019. Disponível em: <<http://acesso.mte.gov.br/data/files/8A7C816A4DA189CA014E079A96245953/Plano%20Nacional%20de%20Economia%20Solid%C3%A1ria.pdf>> Acesso em: dez de 2022
- CUNHA, A. G. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010.
- DIAS, B. P. **Bagaço de cana de açúcar: matéria prima para fabricação de materiais biodegradáveis**. TCC/ Faculdade de Tecnologia de Araçatuba, Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, Araçatuba, 2011. Disponível em: <<http://www.fatecaracatuba.edu.br/suporte/upload/Biblioteca.pdf>> Acesso em: jan de 2023
- ENACTUS. **ENACTUS**. Disponível em: <<http://enactus.org.br/>>. Acesso: set de 2022.
- IORELLI J., LAHAR F. A. R., NASCIMENTO M. F., SAVASTANO, ROSSIGNOLO, J. A. **Painéis de partículas à base de bagaço de cana e resina de mamona – produção e propriedades** - Acta Scientiarum. Technology Maringá, v. 33, n. 4, p. 401-406, 2011.
- FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (FAPERJ). **Quem somos?** 2022. Disponível em: <[https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:WuW-ybsOh\\_oJ:https://www.faperj.br/%3Fid%3D22.5.3&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br](https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:WuW-ybsOh_oJ:https://www.faperj.br/%3Fid%3D22.5.3&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br)> Acesso em: jan de 2023

FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO (FNDE). **Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)**. Disponível em: <<https://www.fnde.gov.br/programas/pnae>> Acesso em: dez de 2022

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOV.BR. **Boas Práticas e Princípios**. Disponível em: <[https://www.administracao.go.gov.br/?option=com\\_content&view=article&id=19379](https://www.administracao.go.gov.br/?option=com_content&view=article&id=19379)> Acesso em: jan de 2023.

GOV.BR. **Definição de Projeto**. Disponível em: <<https://www.gov.br/infraestrutura/pt-br/assuntos/portal-da-estrategia/definicao-de-projeto>> Acesso em: jan de 2023.

GOV.BR. **Economia Solidária**. Disponível em: < <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/acoes-e-programas/inclusao-productiva-urbana/economia-solidaria>> Acesso em: out de 2022.

GOV.BR. **Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, economia solidária**. Disponível em: <<https://www.gov.br/cidadania/pt-br/acoes-e-programas/inclusao-productiva-urbana/economia-solidaria>> Acesso em: dez de 2022.

GOV.BR. **Programas de Aquisição de Alimentos (PAA)**. Disponível em: <<https://www.gov.br/cidadania/pt-br/acoes-e-programas/inclusao-productiva-rural/paa>> Acesso em: dez de 2022.

INTELIGOV. **Ciclo de Políticas Públicas: Por que é importante conhecer?** Disponível em: <<https://blog.inteligov.com.br/ciclo-de-politicas-publicas/>> Acesso em: dez de 2022

JACOBI, P. **Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 118, p. 189-205, Mar./2003.

LAKATOS E MARKONI. **fundamentos de Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas S. A., 2003.

LEAL K. S.; RODRIGUES M. S. **economia solidária: Conceitos e Princípios Norteadores**, 2018. Revista Humanidades e Inovação v.5, n. 11.

LECHAT N. M. P. **As raízes históricas da economia solidária e seu Aparecimento no Brasil**. II Seminário de incubadoras tecnológicas de cooperativas populares, 2002.

LEI FEDERAL Nº 10.406. **Capítulo II, Das Associações**, 2002. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110406.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110406.htm)> Acesso em: dez de 2022.

MACHADO CASALI. **O Princípio da Solidariedade e o Artigo 3º da Constituição da República Federativa do Brasil**. Revista Eletrônica de Direito e Política, Itajaí, v. 1, 3º, 2006.

MARTINS M.; TOLETO D. **O Discurso da Sustentabilidade na economia solidária: o Caso do Sítio Rosa dos Ventos-Pocinhos do Rio Verde**, Minas Gerais. IV CBEO, Congresso Brasileiro de Estudos Organizacionais, Porto Alegre, RS, Brasil, 19 a 21 de outubro de 2016.

MASTRODI J; AVELAR A. E. C.; **O conceito de cidadania a partir da obra de T. H. Marshall: conquista e concessão**. Cadernos de Direito, Piracicaba, v. 17(33): 3-27, jul.-dez. 2017.

MAXUELL. **Métodos e Técnicas de Pesquisa**. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-RIO. Disponível em: <[https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/11195/11195\\_6.PDF](https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/11195/11195_6.PDF)> Acesso em: dez de 2022

MORAES T. V. P.; BARROS J.; SILVA N. C.; VILELA D. A. **Universidade vai à escola: Uma nova perspectiva sobre o futuro**. Revista Ciência em Extensão. Universidade Estadual Paulista, 2019.

MOURA, M. G. **O problema da essência humana em Marx**. Argumento, [S. l.], n. 15, p. 40–51, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/argum/article/view/34596>> Acesso em: nov de 2022.

NOVAES, H; DAGNINO, R. **O fetiche da tecnologia e a visão crítica da ciência e tecnologia: Lições preliminares**. In: III encontro de investigadores latino americanos de cooperativismo. São Leopoldo, 2004.

OLIVEIRA L. V. N. **A economia Social e Solidária como Alternativa de Enfrentamento à Pobreza**. Universidade Federal do Maranhão, Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas. São Luís – MA, 23 a 26 de agosto 2005.

PAIVA M. M. B. **Política Fiscal: Impactos na inflação e na atividade**. Monografia de Final de Curso. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <[https://www.econ.puc-rio.br/uploads/adm/trabalhos/files/Marcella\\_Derze\\_Paiva.pdf](https://www.econ.puc-rio.br/uploads/adm/trabalhos/files/Marcella_Derze_Paiva.pdf)> Acesso em: dez de 2022

PLANALTO GOV. **Artigo 207 da Constituição de 1988, Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Pec/msg1078-951015.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Pec/msg1078-951015.htm)> Acesso em: jan de 2023

PLANALTO GOV. **Artigo 3º da Constituição de 1988**. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)> Acesso em: jan de 2023.

PLANALTO GOV. **Decreto Legislativo Nº 6, de 2020**. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/portaria/dlg6-2020.htm#:~:text=DECRETO%20LEGISLATIVO%20N%C2%BA%206%2C%20DE,18%20de%20mar%C3%A7o%20de%202020](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/dlg6-2020.htm#:~:text=DECRETO%20LEGISLATIVO%20N%C2%BA%206%2C%20DE,18%20de%20mar%C3%A7o%20de%202020)> Acesso em: nov de 2022

PLANALTO GOV. **Lei Nº 9.394, de dezembro de 1996.** Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)> Acesso em: jan de 2023.

PORTAL PREFEITURA DE MARICÁ. **Secretaria de economia solidária.** Disponível em: <<https://www.marica.rj.gov.br/secretaria/economia-solidaria/>> Acesso em: jan de 2023.

PROGRAMA AGREGANDO VALOR AO BAGAÇO DE CANA-DE-AÇÚCAR DE CAMPOS DOS GOYTACAZES. **Roteiro de Elaboração do Programa de Extensão.** Universidade Estadual do Norte Fluminense, p.13, 2020.

PROJETO ARTE & FIBRAS NATURAIS - SUSTENTABILIDADE, EMPREENDEDORISMO E AUTOGESTÃO, ESTE É O CAMINHO. **Roteiro de Elaboração do Projeto de Extensão.** Universidade Estadual do Norte Fluminense, p.12, 2020.

PROJETO NOVOS HORIZONTES PARA O BAGAÇO DE CANA-DE-AÇÚCAR DE CAMPOS DOS GOYTACAZES - INDUSTRIANATO. **Roteiro de Elaboração do Projeto de Extensão.** Universidade Estadual do Norte Fluminense, p.14, 2020.

RECORD TV. **Artesanato com Bagaço de Cana-de-Açúcar.** Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Okr-Zx34zEI>> Acesso em: set de 2022.

RIBEIRO S. D.; MUYLDER C. F. **economia solidária – Em Busca dos Elementos Essenciais da Sustentabilidade e Solidariedade.** Revista O&S 71. Faculdade Novos Horizontes-FNH. CEFET-MG, 2014.

SENADO FEDERAL. **Aprovado pelo Congresso, auxílio emergencial deu dignidade a cidadãos durante a pandemia.** Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/12/30/aprovado-pelo-congresso-auxilio-emergencial-deu-dignidade-a-cidadaos-durante-a-pandemia>> Acesso em: jan de 2022

SENADO FEDERAL. **Governo Libera R\$34 bilhões para empresas pagarem salários na pandemia.** Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/04/06/governo-libera-r-34-bilhoes-para-empresas-pagarem-salarios-na-pandemia#:~:text=O%20governo%20federal%20criou%20uma,durante%20a%20pandemia%20do%20coronav%C3%ADrus>>. Acesso em: jan de 2022

SILVA, P. B. A dimensão da extensão nas relações com o ensino e a pesquisa. In: ARAGÃO, R.; SANTOS NETO, E. dos; SILVA, P. B. da. **Tratando da indissociabilidade ensino, pesquisa, extensão.** São Bernardo do Campo: UMEESP, 2000.

SILVA R. A. **O Conceito de Práxis em Marx.** Universidade Federal de Rio Grande do Norte (UFRN). Natal, 2017. Disponível em: <[https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/24571/1/RenathoAndriollaDaSilva\\_DISSERT.pdf](https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/24571/1/RenathoAndriollaDaSilva_DISSERT.pdf)> Acesso em: nov de 2022

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. 2002. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fpabramo.org.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/22/Introducao-economia-solidariaWEB1.pdf?sequence=1>> Acesso: 09 nov de 2022.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO DISTRITO FEDERAL E DOS TERRITÓRIOS (TJDFT). **Situação de Emergência x Estado de Calamidade**. Disponível em: <<https://www.tjdft.jus.br/institucional/imprensa/campanhas-e-produtos/direito-facil/edicao-semanal/situacao-de-emergencia-x-estado-de-calamidade#:~:text=IV%20%2D%20estado%20de%20calamidade%20p%C3%BAblica,Art.>> Acesso em: jan de 2022

TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO (TST). **Justiça do Trabalho**, 2020. Disponível em: <<https://www.tst.jus.br/justica-social>> Acesso em: dez de 2022.

TRIPP. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005

UNIASELVI. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Pós Graduação Uniasselvi. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1620081/mod\\_resource/content/1/Apostila%20da%20metodologia%20de%20pesquisa.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1620081/mod_resource/content/1/Apostila%20da%20metodologia%20de%20pesquisa.pdf)> Acesso em jan de 2023

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE – DARCY RIBEIRO (UENF). **Bolsas de Extensão e do Programa Universidade Aberta**, 2022. Disponível em: <<https://uenf.br/extensao/?bolsa=bolsas-de-extensao-e-do-programa-universidade-aberta>> Acesso em: dez de 2022

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE – DARCY RIBEIRO (UENF). **Extensão**, 2023. Disponível em: <<https://uenf.br/portal/curso/extensao/>> Acesso em: jan de 2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE – DARCY RIBEIRO (UENF). **Projetos de Extensão**, 2023. Disponível em: <<https://uenf.br/portal/extensao/projetos-de-extensao/>> Acesso em: jan de 2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE – DARCY RIBEIRO (UENF). **Sobre a UENF**, 2023. Disponível em: <<https://uenf.br/portal/institucional/sobre-a-uenf/>> Acesso em: jan de 2023.

USINA CANA BRAVA. **Sobre a Usina**. Disponível em: <<http://www.novacanabrava.com.br/historia.html>> Acesso em: jan de 2023

VIANNA BAHIENSE. **A Inovação Social através da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro: um estudo de caso do Projeto de Extensão Universitária Caminhos de Barro**. Tese para obtenção do título de doutorado. Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF), 2022.